

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS GUARULHOS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - PORTUGUÊS -  
LICENCIATURA**

**GUARULHOS**

**2019**

## **REITORA DA UNIFESP**

Profa. Dra. Soraya Soubhi Smaili

## **PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Profa. Dra. Isabel Marian Hartmann de Quadros

## **DIRETORA ACADÊMICA DO CAMPUS**

Profa. Dra. Magali Aparecida Silvestre

## **COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

Prof. Dr. Pedro Marques Neto – Coordenador

Profa. Dra. Indaiá de Santana Bassani – Vice Coordenadora

## **COMISSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

Profa. Dra. Indaiá de Santana Bassani - Coordenadora do Bacharelado em Letras - Português

Prof. Dr. Pedro Marques Neto - Coordenador da Licenciatura em Letras - Português

Prof. Dr. Fernando Maciel Gazoni - Coordenador do Bacharelado em Letras - Português-Espanhol

Profa. Dra. Neide Elias - Coordenadora da Licenciatura em Letras - Português-Espanhol

Prof. Dr. Érico Nogueira - Coordenador do Bacharelado em Letras - Português-Francês

Prof. Dr. José Hamilton Maruxo Junior - Coordenador da Licenciatura em Letras - Português-Francês

Profa. Dra. Renata Philippov - Coordenadora do Bacharelado em Letras - Português-Inglês

Profa. Dra. Sueli Salles Fidalgo - Coordenadora da Licenciatura em Letras - Português-Inglês

Diego Martins Casado - Representante do Núcleo de Apoio Pedagógico, constituído pelos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais (T.A.E.s)

Amanda Larissa Garcia de Medeiros - Representante Discente

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)<sup>1</sup>**

Prof. Dr. Fernando Maciel Gazoni - Coordenador pelos Bacharelados em Letras

Profa. Dra. Sueli Salles Fildalgo - Coordenadora pelas Licenciaturas em Letras

Profa. Dra. Andreia dos Santos Menezes - Ex-Coordenadora pelos Bacharelados em Letras

Prof. Dr. Carlos Renato Lopes - Ex-Coordenador pelas Licenciaturas em Letras

Profa. Dra. Josiane Martinez - Representante da área de Estudos Clássicos

Prof. Dr. Rafael Dias Minussi - Representante da área de Estudos da Linguagem

Prof. Dr. Leandro Pasini - Representante da área de Estudos Literários

Profa. Ms. Greice de Nóbrega e Sousa - Representante da área de Língua Espanhola e suas Literaturas

Profa. Dra. Maria Lúcia Dias Mendes - Representante da área de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa

Profa. Dra. Terezinha Maria Sprenger - Representante da área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa

---

<sup>1</sup> O NDE foi instituído pela Portaria Reitoria nº 1.125 de 29 de abril de 2013.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	07
1.1 Nome da Mantenedora.....	07
1.2 Nome da IES.....	07
1.3 Lei de Criação.....	07
1.4 Perfil e Missão.....	07
2. DADOS DO CURSO.....	09
2.1 Nome.....	09
2.2 Grau.....	09
2.3 Forma de Ingresso.....	09
2.4 Número total de vagas.....	09
2.5 Turno (s) de funcionamento.....	09
2.6 Carga horária total do curso.....	09
2.7 Regime do Curso.....	09
2.8 Tempo de integralização.....	09
2.9 Situação Legal do Curso.....	10
2.9.1 Criação.....	10
2.9.2 Reconhecimento.....	10
2.9.3 Renovação de Reconhecimento.....	10
2.10 Endereço de funcionamento do curso.....	10
2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso – CC.....	10
2.12 Resultado do ENADE no último triênio.....	10
3. HISTÓRICO.....	11
3.1 Breve Histórico da Universidade.....	11
3.2 Breve Histórico do Campus.....	12
3.3 Breve histórico do Curso.....	12
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA.....	16
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	19
5.1 Objetivo Geral.....	19
5.2 Objetivos Específicos.....	19
6. PERFIL DO EGRESSO.....	20
6.1 Habilidades e Competências.....	20

6.2 Área de Atuação Profissional.....	22
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
7.1 Matriz Curricular.....	30
7.1.1 Matriz Curricular Ilustrativa.....	35
7.1.2 Unidades Curriculares e atividades com pré-requisitos.....	38
7.1.3 Tabela de equivalências entre as matrizes de 2015 e 2019.....	39
7.2 Ementas e Bibliografias.....	53
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	113
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	113
8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	113
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	114
10. ESTÁGIO CURRICULAR.....	115
11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO.....	117
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	119
13. APOIO AO DISCENTE.....	120
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	122
15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	125
16. INFRAESTRUTURA.....	128
17. CORPO SOCIAL.....	131
17.1 Docentes.....	131
17.2 Técnicos Administrativos em Educação.....	135
18. REFERÊNCIAS.....	136
19. ANEXOS.....	140
19.1 Matriz em vigor até 2014.....	140
19.2 Matriz em vigor entre 2015-2018.....	150

## APRESENTAÇÃO

Atualmente, a Universidade Federal de São Paulo conta com oito cursos de Letras, na modalidade presencial. São eles os cursos de Português e os cursos integrados de Português-Inglês, Português-Francês e Português-Espanhol, todos oferecidos nos graus bacharelado e licenciatura. Essa partição em oito cursos responde a uma exigência do MEC que a Universidade Federal de São Paulo implementou durante o ano de 2014, ao separar seu Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPC), que era único, em oito. Esses Projetos Pedagógicos foram elaborados sob supervisão da então Coordenadora de Curso, Profa. Dra. Francine Weiss Ricieri, e aprovados na reunião da Câmara de Graduação de seis de novembro de 2014. Esses oito Projetos Pedagógicos mantêm a unidade dos cursos de Letras por proporem, ao lado das Unidades Curriculares de Formação Específica (UCFEs) de cada curso, um núcleo comum de formação básica, representado pelas nove Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFBs), oferecidas durante os dois primeiros semestres do curso a todos os alunos ingressantes, um núcleo compartilhado de Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFBs) e um núcleo compartilhado de Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLEs). Para o grau licenciatura, ainda, são oferecidas em comum as Unidades Curriculares de Formação de Professores. Além disso, as exigências quanto às Atividades Acadêmicas Científico-Culturais são também compartilhadas pelos oito cursos e, no caso das licenciaturas, há as exigências quanto ao Estágio Supervisionado. Esse oito projetos Pedagógicos iniciais estão agora sendo revisados em virtude da adequação de seu formato às exigências da Resolução MEC/CNE/CP 02 de 1/072015.

Procedeu-se também a certos ajustes pontuais no oferecimento de algumas Unidades Curriculares, outras foram renomeadas de forma a evidenciar seu conteúdo e o balanço entre vagas de licenciatura e bacharelado foi alterado em alguns cursos em decorrência da dinâmica de escolha observada nos dois processos seletivos para opção de grau já ocorridos (no primeiro semestre de 2017, para os ingressantes em 2015, e no segundo semestres de 2017, para os ingressantes em 2016).

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 **Nome da Mantenedora:** Universidade Federal de São Paulo

1.2 **Nome da IES:** Universidade Federal de São Paulo

1.3 **Lei de Criação:** Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

### 1.4 **Perfil e Missão**

Há muito consolidada no campus São Paulo, a Unifesp estende-se por mais 5 novos campi, em outras áreas do conhecimento como ciências exatas, humanas e biológicas, confirmando suas ações inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão. Essa missão, que o Conselho Universitário abraçou ao final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida. Dessa forma, a geografia multicampi da Unifesp, com seis campi implantados e dois em implantação na macrometrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do hemisfério sul. Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais.

A partir dessa multifacetada base geográfica, a Unifesp entende que a razão primordial de existência de uma universidade pública é contribuir para o reconhecimento e a reformulação dos problemas que afligem nossa sociedade e o planeta, para a produção de conhecimento teórico e prático, para a formação do discernimento e para a compreensão do tempo presente, com vistas à transformação social, à satisfação do interesse coletivo e ao desenvolvimento equitativo e sustentável. Dessa forma, a instituição deve estar apta para interferir na realidade social em prol do seu aprimoramento e, mais que isso, ser reconhecida como relevante na condução ou formulação dos grandes temas nacionais, regionais e locais, em especial as mazelas, iniquidades e doenças que afetam grande parte de nossa população. Para tanto, a universidade deve estar aberta ao diálogo social e cultural, à diversidade de saberes e, para além do âmbito estritamente científico, às novas formas de reflexão e ação transformadoras na conjuntura vigente.

Desse modo, o intuito primordial da Unifesp, é contribuir de modo incisivo para o processo de construção de uma realidade social mais equânime, por meio da promoção do conhecimento, do fomento de ações transformadoras e da formação de quadros tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas – egressos conscientes da sua inserção na cidadania, críticos em relação à realidade do país, informados das demandas da sociedade e das necessidades do Estado, preparados para intervir na realidade. Esse intuito nos leva necessariamente a interagir com os diversos atores da conjuntura internacional, nacional e dos contextos locais, diagnosticando problemas, propondo soluções, testando caminhos, analisando alternativas, alterando a disposição das forças sociais e sendo alterada por elas. Apenas assim terá algum êxito, a Unifesp, em seu intuito de contribuir para a consolidação de uma realidade em que a coletividade tenha a possibilidade de exercer suas potencialidades em contextos mais equânimes, cooperativos e sustentáveis.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Ver Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifesp 2016-2010. On-line: [https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos\\_PROPLAN/Documentos\\_PDI/PDI\\_2016\\_2020/Versao\\_Aprovada\\_cons/PDI\\_Unifesp\\_vs\\_09112017.pdf](https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos_PROPLAN/Documentos_PDI/PDI_2016_2020/Versao_Aprovada_cons/PDI_Unifesp_vs_09112017.pdf) Acesso: 09.out.2018.

## **2. DADOS DO CURSO**

**2.1 Nome:** Licenciatura em Letras Português

**2.2 Grau:** Licenciatura

**2.3 Forma de Ingresso:**

Anual – por Sistema de Seleção Unificada (SISU) ou por transferência externa.

O ingresso é feito por Área Básica de Ingresso (ABI). Os discentes cursam inicialmente diferentes unidades curriculares correspondentes ao conjunto daquelas dos quatro primeiros termos definidos na matriz curricular. Ao final do 4º termo, o estudante faz obrigatoriamente a opção pelo grau (Bacharelado ou Licenciatura). Em termos práticos, isso significa que a escolha da trajetória formativa deve se dar, necessariamente, após dois anos de curso, por meio de edital específico. Entende-se que neste momento o aluno poderá efetuar a escolha do grau pretendido com clareza e segurança.

**2.4 Número Total de Vagas:**

50 vagas totais, sendo 25 para o vespertino e 25 para o noturno. Dessas 25 vagas para cada turno, 10 serão destinadas ao bacharelado e 15 serão destinadas à licenciatura a partir do momento de opção pelo grau (ver item 2.3 a respeito da opção pelo grau).

**2.5 Turnos de Funcionamento:**

Vespertino e Noturno

**2.6 Carga Horária Total do Curso:**

3 200 horas

**2.7 Regime do Curso:**

Semestral, com matrícula por unidade curricular

**2.8 Tempo de Integralização:**

No mínimo 8 (oito) termos, sendo o tempo máximo de integralização definido em conformidade com o art. 120 do Regimento Interno da ProGrad (Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp) e em conformidade com a Resolução MEC/CNE/CES-2/2007.

**2.9 Situação Legal do Curso:**

**2.9.1 Criação**

Autorizado pela Portaria MEC nº1.235, de 19 de dezembro de 2007, publicada no DOU de 20 de dezembro de 2007.

### **2.9.2 Reconhecimento:**

Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 1.113 de 25/10/2017, publicada no D.O.U. de 26/10/2017.

### **2.9.3 Renovação de Reconhecimento**

Ainda não ocorreu a renovação do reconhecimento.

### **2.10 Endereço de Funcionamento do Curso:**

Estrada do Caminho Velho, 333, Jardim Nova Cidade, Guarulhos-SP, CEP: 07252-312

### **2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC:**

CC: 5 (2017)

### **2.12 Resultado do ENADE:**

Os alunos prestaram o ENADE em novembro de 2017. O resultado deverá estar disponível no final de 2018. Conceito ENADE de 2014: 4.

### 3. HISTÓRICO

#### 3.1 Breve Histórico da Universidade

Fundada em 1933, com o apoio de modernistas como Paulo Prado e Guilherme de Almeida, e de figuras da sociedade paulista como Olívia Guedes Penteadó e Francisco Matarazzo, a Escola Paulista de Medicina tornou-se uma das primeiras referências na formação e na pesquisa médica do Brasil, tendo como princípios norteadores, desde a sua fundação, a excelência em atividades de ensino, pesquisa e extensão. No ano de 1956, a instituição, originariamente privada, foi então federalizada.

Decorridas aproximadamente seis décadas, em 15 de novembro de 1994, a instituição deu o primeiro passo rumo à sua expansão, com a transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo, pela lei nº 8.957. Cerca de dez anos depois, em 2005, como parte do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a UNIFESP implantou novas unidades em municípios próximos a São Paulo. Os novos *campi* – denominados Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco – assumiram a responsabilidade pela organização de áreas do conhecimento que incluem, entre outras, as Ciências Exatas, Humanas, Ambientais e Sociais Aplicadas. No *campus* São Paulo, que representam o núcleo histórico da instituição, opera os cursos de Biomedicina, Tecnologia em Informática em Saúde, Tecnologia em Radiologia, Tecnologia Oftálmica, Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina. No ano de 2006, foi fundado o *campus* da Baixada Santista, que concentra os cursos de Ciência e Tecnologia do Mar, Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional; e no ano seguinte foi criado o *campus* de Ciências Humanas em Guarulhos. Nesse mesmo ano foi inaugurado também o *campus* de Diadema, composto pelos cursos de Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia, Ciências-Licenciatura, Química e Química Industrial; e o *campus* São José dos Campos, que abriga o Instituto de Ciências e Tecnologia (ICT), responsável pelo curso interdisciplinar de Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT), cuja integralização faculta ao aluno o ingresso nos cursos específicos dos Bacharelados em Biotecnologia, Ciência da Computação, Matemática Computacional, e Engenharias Biomédica, da Computação e de Materiais. Por fim, em 2015 foi criado o Campus Reitoria que, desde 2017, oferta o Curso Superior de Tecnologia em Design

Educacional, na modalidade EaD.<sup>3</sup>

### 3.2 Breve Histórico do Campus

Como já mencionado, em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior, feita por amplos setores da sociedade, a UNIFESP abriu, no campus Guarulhos, cursos de graduação na área de Ciências Humanas. Como campo reflexivo do conhecimento, as Ciências Humanas estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para sua existência como espaço social dedicado à produção, disseminação e democratização do conhecimento. Constituem-se, portanto, como referência básica de qualquer espaço acadêmico. Assim, com o objetivo de ampliar sua atuação em Cursos de Graduação para além da área da Saúde que a caracterizava, a UNIFESP considerou fundamental trazer o suporte das Humanidades para consolidar-se como universidade, abrindo-se também para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais. Com esse fim, aos cursos inaugurais Filosofia, História, Ciências Sociais e Pedagogia, criados em 2006, foram acrescentados, em 2009, as graduações em Letras e História da Arte, constituindo-se assim a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo. Os cursos que integram a EFLCH desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão nessas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar profissionais aptos a atuar e a refletir criticamente sobre os problemas da sociedade brasileira, procurando manter o padrão de excelência da UNIFESP.<sup>4</sup>

### 3.3 Breve Histórico do Curso

Parte tradicionalmente angular no âmbito da formação em Ciências Humanas, as Letras não poderiam estar ausentes do campus Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo. Se o domínio competente da língua e do patrimônio letrado em língua portuguesa é extremamente relevante para o desempenho de uma cidadania efetiva, o conhecimento de seu patrimônio literário e cultural constituem também um passo fundamental para a compreensão das diferenças e diversidades entre as culturas lusófonas e, por

---

<sup>3</sup> Ver Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifesp 2016-2010. On-line: [https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos\\_PROPLAN/Documentos\\_PDI/PDI\\_2016\\_2020/Versao\\_Aprovada\\_consu/PDI\\_Unifesp\\_vs\\_09112017.pdf](https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos_PROPLAN/Documentos_PDI/PDI_2016_2020/Versao_Aprovada_consu/PDI_Unifesp_vs_09112017.pdf) Acesso: 09.out.2018.

<sup>4</sup> Ver Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH). On-line: <http://www.unifesp.br/campus/gua/a-eflch> Acesso: 09.out.2018.

consequente, para uma inserção mais ampla, consciente e crítica do cidadão no mundo contemporâneo.

No espaço acadêmico, a reflexão dos fenômenos literários e linguísticos representa um elo indispensável de integração do campo das Letras. Ao passo que as Humanidades, como campo reflexivo do conhecimento, estão historicamente na origem da própria noção de “universidade” (enquanto espaço social dedicado à produção, disseminação e democratização do conhecimento), dando sustentação teórica e filosófica a ela, a leitura e o manejo críticos dos fenômenos da linguagem em suas mais diversas manifestações mostram-se ferramentas indispensáveis para a abordagem diferenciada dos textos, dos documentos e dos demais fenômenos da linguagem que, de maneiras distintas, se constituem como objeto de investigação – em conexão com a pesquisa de pós-graduação – e aplicação – em paralelo às ações de extensão, das Ciências Humanas como um todo.

Finalmente, há de ser considerada também a demanda do ponto de vista social e de uma política educacional do país. Embora os cursos superiores de Letras sejam relativamente numerosos no Brasil, as possibilidades de os alunos gozarem de uma instrução gratuita de alta qualidade, ministrada em períodos vespertino e noturno, com oferta da língua portuguesa, bem como a perspectiva de optar por graduar-se no Bacharelado ou em Licenciatura, são restritas mesmo num estado como São Paulo, que conta com número significativo de universidades públicas em comparação com outros estados do país.

Foi a partir dessas considerações que o Conselho Universitário da Unifesp aprovou, em reunião extraordinária, realizada no dia 17 de outubro de 2007, a criação dos cursos de Letras, aqui incluído o curso de Licenciatura em Letras Português. Na ocasião, decidiu-se igualmente que a criação se daria por meio da adesão da UNIFESP ao Reuni, de autoria do Governo Federal.

Dados esses passos primordiais, o corpo docente inicial foi constituído e encetou, a partir do primeiro semestre de 2009, a implementação efetiva da Graduação em Letras. Primeiramente, constituiu-se uma Comissão de Curso que, contando com docentes representantes de todas as seis áreas do Departamento de Letras (Estudos Clássicos; Estudos da Linguagem; Estudos Literários; Língua Espanhola e suas Literaturas; Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa; e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), foi incumbida de conduzir os estudos e as discussões necessários para a execução de tal tarefa. Partindo de um projeto e de uma matriz curricular preliminares e visando a sanar problemas e incongruências já identificados neles, a Comissão de Curso, àquela época composta pelos professores Guilherme Inácio da Silva (Coordenador do

curso de Letras), Terezinha Maria Sprenger (Vice-Coordenadora), Bianca Fanelli Morganti (área de Estudos Clássicos), Fernanda Miranda da Cruz, Márcia Rodrigues de Souza Mendonça e Paulo Eduardo Ramos (área de Estudos da Linguagem), Markus Volker Lasch (área de Estudos Literários), Graciela Foglia (área de Língua Espanhola e suas Literaturas), Maria Lúcia Dias Mendes (área de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa) e Renata Philippov (área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), formulou, nos meses subsequentes, a proposta para a primeira reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (hoje Projetos Pedagógicos dos Cursos, sendo o curso de Licenciatura em Letras Português um de oito), implementado no ano de 2010.

Ainda no ano de 2009, tiveram início as atividades de pesquisa e de produção técnico-científica, com a criação dos primeiros grupos de estudo, visando a futuros projetos de Iniciação Científica e de Extensão Universitária, com a organização de diversos eventos acadêmicos de âmbito regional, nacional e internacional. Entre os anos de 2009 e 2018, constituiu-se o corpo docente que atualmente compõe o Departamento de Letras da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, e as atividades de pesquisa, ensino e extensão vem se consolidando e diversificando, como se pode notar pelos múltiplos grupos de pesquisa e pelas atividades de extensão atualmente realizadas por docentes do Departamento de Letras. Esse processo pressupõe a consolidação da estrutura didático-administrativa do curso e do departamento, com a criação de comissões permanentes (como a Comissão de Curso de Graduação, a Comissão de Extensão, a Comissão de Licenciatura e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa) e de um núcleo angular para a gestão pedagógica do curso como o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Para responder a esse amplo e complexo processo de constituição e amadurecimento do departamento e dos cursos, bem como à nova realidade didático-acadêmica dele resultante, o atual NDE, depois de acompanhar a formatura das primeiras turmas dos cursos e avaliar criticamente sucessos e problemas apontados, produziu, em 2014, um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade Federal de São Paulo, que entre 2017 e 2018 passou por revisão, resultando na presente versão.

A Licenciatura em Letras – Português insere-se na Grande Área de Linguística, Letras e Artes. Como Instituição, é parte integrante da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, que abriga os cursos de Ciências Humanas da Unifesp. No que diz respeito à legislação, a Licenciatura em Letras -

Português da Unifesp foi estruturada de acordo com a Lei nº 9 394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil; com a Resolução CNE/CES nº 18/2002, tendo como fundamento o parecer CNE/CES nº 492/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras, retificado pelo parecer CNE/CES nº 1 363/2001; com a Resolução CNE/CES nº 02/2007, parecer CNE/CP 9/2000, bem como com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que legislam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de Licenciatura, Lei 11 788/2008, que dispõe sobre a legislação do estágio supervisionado, tendo como fundamento o parecer CNE/CES nº 08/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à duração e integralização dos cursos de Graduação no grau Licenciatura.

#### 4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

Situado ao lado da Capital do Estado de São Paulo, o município de Guarulhos costuma ser lembrado por sediar o Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos - Governador André Franco Montoro, e pelo PIB notável, o 13º. do país, chegando a superar capitais e mesmo estados da federação.<sup>5</sup> Para além das fronteiras, no entanto, poucos conhecem a extensão e ocupação territorial da cidade, suas atividades econômicas urbanas e rurais, sua diversidade sociocultural, seus desafios administrativos e humanos que fazem do local quase que uma síntese do Brasil. O aluno de Letras, sobretudo aquele que realizará estágios nas escolas do município, insere-se nessa realidade complexa, ligada, no fundo, aos impasses brasileiros centrais .

O curso está localizado na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp, no bairro dos Pimentas, a cerca de 10 quilômetro do centro da cidade de Guarulhos, município da Grande São Paulo. O acesso ao Campus se dá principalmente pelas Rodovias BR 116, Rodovia Presidente Dutra, e SP 070, Rodovia Ayrton Sena. Guarulhos é uma cidade com população estimada de 1.365.899 habitantes<sup>6</sup>, o que a faz a segunda cidade mais populosa do estado de São Paulo e, de acordo com o censo de 2010, a cidade mais populosa do Brasil excetuadas as capitais<sup>7</sup>. Sua despesa orçamentária em 2017 foi de 3.985.439.000,00, atrás, no estado, apenas de São Paulo e de Campinas. Apesar de ser o terceiro maior PIB do estado em termos absolutos, sua renda per capita a coloca em 104º. lugar. O bairro dos Pimentas, dentro do contexto sócio-econômico da cidade de Guarulhos, é periférico e sofre das vicissitudes da maioria das periferias da cidades brasileiras: transporte precário, alto índice de criminalidade, vias públicas pouco urbanizadas (Guarulhos tem 35,4% das vias públicas urbanizadas, o 181º. pior índice do estado), baixo índice de esgotamento sanitário adequado (em Guarulhos o índice é 88,4%, o 337º. pior do estado).

A implantação de um Campus da Unifesp no bairro dos Pimentas é uma tentativa de reverter, de alguma forma, esse quadro, seja criando um polo de educação superior e gratuita de qualidade, capaz de atender não só a periferia de Guarulhos e a própria cidade, mas também a Zona Leste de São Paulo (de fato, muitos alunos provém dessa região),

---

<sup>5</sup> Ver Prefeitura de Guarulhos. On-line: <http://www.guarulhos.sp.gov.br/pagina/pib-municipal> Acesso: 09.out.2018.

<sup>6</sup> Ver Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). On-line: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/panorama> Acesso: 09.out.2018.

<sup>7</sup> Ver Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). On-line: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=25207> Acesso: 09.out.2018.

seja ofertando às áreas vizinhas atividades de extensão universitária, aumentando a oferta de produtos educacionais.

A Licenciatura em Letras-Português da Unifesp, vespertino ou noturno, tem por objetivo proporcionar a seus alunos, futuros professores, uma instrução de caráter amplamente humanista e de excelência, articulada com os saberes necessários à prática docente, para formar profissionais que saibam lidar, de forma perspicaz e crítica, com o ensino-aprendizagem dos fenômenos de linguagem e suas manifestações literárias em sentido lato, bem como com suas inserções e desdobramentos culturais.

A Licenciatura em Letras - Português está organizada em, no mínimo, oito termos, sendo os quatro primeiros destinados, primordialmente, a um conjunto básico de UCs comuns aos alunos de todos os cursos do Departamento de Letras. Este núcleo básico conta com as UCs introdutórias das principais frentes do campo das Letras, cujos conteúdos serão aprofundados nas UCs dos termos subsequentes, de acordo com as necessidades de cada um dos cursos.

O acesso ao curso e a opção por uma das quatro ABIs – a saber, Letras - Português, Letras Português e Espanhol, Letras Português e Francês, ou Letras Português e Inglês – são feitos via SISU. Após o cumprimento de quatro termos de graduação, os alunos que já tiverem integralizado as Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFBs) devem efetuar a escolha entre os graus Bacharelado ou Licenciatura. A escolha é realizada de acordo com edital próprio da Câmara de Graduação da EFLCH, segundo as vagas oferecidas para cada grau.

Para que essa escolha se dê de forma mais consciente e madura, nessas Unidades Curriculares estão contempladas horas de prática como componente curricular e seus conteúdos são abordados tanto da perspectiva da formação para a docência (Licenciatura) como para o Bacharelado. Além disso, também para familiarizar-se com os diferentes aspectos da atuação docente, antes de realizar sua opção no quinto termo, o estudante pode cursar Unidades Curriculares de Formação Docente (UCFPs) que o colocarão em contato com os conteúdos específicos do âmbito do ensino-aprendizagem e com a reflexão sobre situações práticas.

As Letras têm, historicamente, um papel importante no campo das Ciências e das Artes, reafirmando sua essência multidisciplinar que ora as aproxima mais do campo das artes, ora do campo das demais ciências humanas, ora das ciências naturais, ora ainda das ciências tecnológicas. Pensar uma graduação em Letras é visualizar o desafio de garantir

uma formação, assim como um espaço de reflexão e produção do conhecimento, que seja interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar, humanista, multifacetado e que, ao mesmo tempo, dê conta dos graus de rigor, erudição, especialização e especificidade que lhe são inerentes.

Para enfrentar tais demandas, a Licenciatura em Letras - Português da Unifesp faz da reflexão e da investigação rigorosa, orientadas por parâmetros epistemológicos bem definidos, os pilares de sua concepção. Rejeita-se a aplicação direta de conhecimentos e saberes produzidos e organizados de uma maneira supostamente unívoca – em um curso de graduação, em uma disciplina, em uma área de conhecimento ou em um campo profissional – para dar ênfase a um trabalho de construção de autonomia para reflexão e articulação teórico-prática, conjugado ao rigor metodológico, à prática reflexiva, ao senso estético e à sensibilidade artística.

A referida perspectiva está na base não só da prática docente, principal possibilidade de atuação que se vislumbra para um aluno licenciado em Letras - Português, como também em outras possíveis inserções desse profissional na sociedade contemporânea: a gestão educacional, a pesquisa acadêmica, as áreas de trabalho diretamente ligadas à produção de conteúdos relacionados ao ensino-aprendizagem do conhecimento e da produção linguístico-literária, a assessoria linguístico-literário-cultural etc.

Vale novamente ressaltar que, por meio de componentes curriculares como a Atividade Programada de Pesquisa (APP) e de programas como o de Iniciação Científica (IC) e o de Monitoria e o de Extensão, o Licenciado em Letras – Português visa a enfatizar a pesquisa, buscando-se sempre uma articulação com as linhas do Programa de Pós-Graduação em Letras em funcionamento desde o início de 2014, assim como com as escolas públicas com as quais o Curso estabeleceu parcerias para realização de estágios, pesquisas e para a compreensão de ações que visem o atendimento das necessidades do entorno da EFLCH.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 Objetivo Geral**

O Curso de Licenciatura em Letras - Português tem como objetivo formar professores de língua portuguesa e suas literaturas para atuar na escola básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos). Sua estrutura curricular está organizada de forma a oferecer ao aluno uma formação que contemple a articulação entre a teoria e a prática, focalizando por um lado a reflexão sobre os temas abordados, as correntes de pensamento, a organização e a atuação crítica e consciente impostos pela sociedade contemporânea e, por outro, os princípios didáticos e pedagógicos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas.

### **5.2 Objetivos Específicos**

De modo mais específico, o curso visa a uma formação em Letras que abarque, por um lado, os estudos de língua e literatura latina e/ou grega antiga, os estudos literários, os estudos da linguagem e da língua portuguesa, e por outro, os estudos que contemplam os conhecimentos que fundamentam a atuação pedagógica do profissional de Letras na sociedade atual, tais como as teorias de ensino-aprendizagem mais relevantes nesse campo, as teorias de linguagem, as políticas governamentais relativas ao ensino de línguas e suas literaturas, aspectos da relação entre língua, literatura e ensino, bem como os temas transversais (PCN).

Os conteúdos respectivos dos campos do saber anteriormente referidos estão organizados de forma a permitir que o aluno identifique, ao longo de sua formação acadêmica, as orientações e as possibilidades profissionais que melhor correspondam às suas aspirações, sem abrir mão, no entanto, de uma formação básica comum, independentemente da escolha feita dentre as ABIs e os graus.

## 6. PERFIL DO EGRESSO

### 6.1 Habilidades e Competências

A formação na Licenciatura em Letras - Português deverá permitir ao aluno desenvolver as seguintes competências gerais:

- desenvolver e/ou aperfeiçoar suas capacidades de expressão oral e escrita em português, assim como a aptidão para síntese, análise crítica e elaboração discursiva em suas diversas variações;
- refletir sobre língua, literatura e patrimônio cultural e suas relações com a produção e a aquisição do conhecimento, os processos de aprendizagem e a constituição do sujeito;
- identificar as relações entre língua, literatura e cultura e refletir sobre elas;
- construir e articular um repertório epistemológico, estético e cultural fundamental para a leitura, interpretação, análise e crítica de textos de variados gêneros e registros;
- elaborar uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- articular, teórica e epistemologicamente, os conhecimentos que julgar necessários nas distintas atuações profissionais que lhe serão possíveis;
- refletir criticamente sobre o papel da língua portuguesa na comunidade em que exerce a sua função de professor;
- utilizar, para fins de pesquisa na área de Letras, as tecnologias disponíveis (Resolução CNE/CP 2/2015), problematizando-as quanto a suas implicações na constituição dos objetos de conhecimento, na elaboração dos discursos e nos processos de reflexão crítica e de construção histórica do conhecimento.

Espera-se que o egresso da Licenciatura em Letras - Português da Unifesp tenha desenvolvido as seguintes habilidades específicas:

- domínio de ferramentas e recursos de análise crítica da língua portuguesa em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;

- compreensão crítica das condições de uso e capacidade de domínio da norma culta da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica, bem como a compreensão livre de preconceitos e estereótipos a respeito da variação constitutiva de todas as línguas naturais;
- reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político, artístico e histórico;
- domínio de um repertório representativo das abordagens crítico-teóricas referentes às literaturas em língua portuguesa, com vistas à reflexão e abordagem crítica dos fenômenos literários de diversos gêneros e das mais variadas épocas;
- domínio e articulação de um repertório científico, estético e cultural que se constitua em ferramenta de leitura, análise, interpretação e crítica de textos de variados gêneros, considerando suas implicações para os processos de ensino-aprendizagem e de formação docente, no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos;
- capacidade de relacionar, em uma perspectiva crítica de reflexão, os conteúdos básicos referentes às áreas/Unidades Curriculares de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos (Parecer CNE/CP nº 09/2001);
- capacidade de compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/ Unidades Curriculares de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas (Parecer CNE/CP nº 09/2001);
- articulação teórico-epistemológica de conhecimentos linguísticos, literários, pedagógicos e aqueles advindos da experiência, com o domínio dos conteúdos, métodos e práticas pedagógicas que permitam a constituição de objetos de ensino/estudo, sua reelaboração e a aprendizagem, considerando os diferentes níveis de ensino em que poderá atuar;
- capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas (Parecer CNE/CP nº 09/2001);
- capacidade de analisar e mediar situações de ensino-aprendizagem de línguas e/ou literatura à luz de modelos teóricos que contemplem as especificidades dos objetos de

conhecimento da área de Letras, dos objetos de ensino elaborados no contexto escolar e as particularidades da apropriação de práticas de escrita, leitura, oralidade e análise linguística no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos;

- utilização de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, a formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos (Parecer CNE/CP nº 09/2001);
- capacidade de resolver problemas, de tomar decisões, trabalhar em grupo e comunicar-se dentro da multiplicidade de saberes que compõem a formação universitária na área e a atuação do licenciado;
- utilização das tecnologias disponíveis (Resolução CNE/CP 2/2015) para fins de ensino e pesquisa na área de Letras, problematizando-as quanto a suas implicações sobre a constituição dos objetos de conhecimento, os processos de ensino-aprendizagem e a formação docente.

## **6.2 Área de atuação profissional**

Os egressos da Licenciatura em Letras - Português da Unifesp estão habilitados primordialmente a atuar como professores de língua portuguesa e suas literaturas, trabalhando no campo dos estudos linguísticos e literários e de suas relações com a produção letrada, artística e cultural. O licenciado poderá também se especializar, após o término da sua graduação, e vir a atuar na gestão educacional, ocupando cargos de coordenação, direção e/ou assessoria. Poderá ainda trabalhar na área editorial com a produção e avaliação de materiais didáticos dos mais diferentes tipos, tanto para o contexto presencial como a distância. Além disso, poderá desenvolver outras atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem prestando consultorias a instituições de diversas naturezas (bibliotecas, centros e instituições de pesquisa, arquivos públicos e privados, museus, fundações, meios de comunicação, ONG, centros culturais, centros de línguas, institutos de idiomas etc.) e ainda ingressar em programas de Pós-Graduação para realizar pesquisas que propiciem intervenções que contribuam com a melhoria do ensino de língua portuguesa e suas literaturas no sistema educativo nacional.

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Licenciatura em Letras - Português da Unifesp é oferecida em períodos vespertino e noturno, e visa a proporcionar a seus alunos uma formação no grau Licenciatura que seja tanto específica e aprofundada, quanto flexível e dinâmica. No que diz respeito especificamente à formação do licenciado em Letras - Português, entendemos que a reflexão em torno da educação e das práticas educacionais não se faz ausente e constitui um subsídio importante para a compreensão da produção, organização e difusão do conhecimento e da base das relações humanas, estabelecidas e renovadas, em grande parte, ainda que não exclusivamente, a partir de novas possibilidades de construção de conhecimento e de novas formas de organizá-lo, refletir sobre ele e reconstruí-lo social, cultural, histórico e colaborativamente.

Para tanto, a Licenciatura em Letras - Português da Unifesp é organizada em eixos que conjugam um núcleo de Unidades Curriculares de Formação Básica às demais Unidades Curriculares e às Atividades Acadêmicas-Científico-Culturais. Por meio das UCs oferecidas pelo Departamento de Letras e do contato com os demais cursos da EFLCH, pretende-se, por um lado, assegurar ao aluno uma formação ao mesmo tempo, específica, sólida e diversificada no campo dos estudos da linguagem e de suas manifestações literárias, e, por outro, propiciar a inserção do discente no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo tanto aspectos específicos da atuação docente quanto os que dizem respeito à formação em Letras, notadamente as necessidades atuais da escola pública, as novas demandas da sociedade contemporânea e questões culturais, sociais, antropológicas, filosóficas, estéticas, políticas e educacionais.

Vale ressaltar que as Licenciaturas em Letras da Unifesp foram estruturadas de acordo com o princípio metodológico segundo o qual a formação não é mera transmissão, em via de mão única, de conhecimentos e saberes, mas um processo que envolve necessariamente a interação entre docentes e discentes, em um movimento que pode ser traduzido por ação-reflexão-ação de forma colaborativa, que promova a construção conjunta de conhecimentos e a formação de futuros professores que sejam agentes críticos de seu contexto de trabalho.

Neste sentido, além das aulas ministradas na graduação, o corpo docente da Unifesp, na estrutura atual de um centro emergente, busca fornecer orientação de trabalhos científicos e acadêmicos, incentivando e estimulando o aluno a desenvolver projetos de Iniciação Científica, bem como a participar de eventos acadêmicos e a organizá-los. Com vistas a

incentivar um ambiente efetivamente universitário, o corpo docente tem se dedicado a promover eventos no *campus*, como conferências, seminários, semanas temáticas, e a elaborar projetos de pesquisa e extensão que contemplem a participação ativa dos alunos. Partindo-se do princípio de que a formação é um caminho que leva o discente à autonomia intelectual, as possibilidades de conhecimento ofertadas apontam para percursos diversos, e não se esgotam em aulas de caráter presencial. É indispensável que os/as discentes contribuam com um programa de leituras externas e autônomas, cabendo à Universidade assegurar a infraestrutura para tal, mantendo uma biblioteca com acervo abrangente e atualizado de livros, revistas e demais materiais de estudo e pesquisa, bem como a estrutura adequada às atividades de pesquisa.

Além do disposto sobre a estrutura, é importante lembrar que, de acordo com a Portaria no 1.134 do Ministério da Educação, de 10 de outubro de 2016, e a critério do docente, o curso, após passar pelo reconhecimento, pode oferecer UCs integrantes do currículo que utilizem modalidade não presencial, com base no art. 81 da Lei no 9 394, de 1996, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Na Licenciatura em Letras Português, de todo modo, os docentes tendem cada vez mais a incluir atividades didáticas centradas na autoaprendizagem, no uso de métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporam tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos (Resolução CNE/CP nº 2 de 2015). Destaca-se, notadamente, como apoio das aulas presenciais, o uso do Moodle institucional, de recursos audiovisuais disponíveis em cada sala de aula e de ferramentas e plataformas que, hoje, permitem a aprendizagem colaborativa em rede. A estrutura curricular responde, ainda, às diretrizes do ensino no país, a saber: educação ambiental (Lei 9 795/99, Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012), relações étnico-raciais, cultura e história indígena e afro-brasileira (Lei 11 645/2008, a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004), direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), inclusão de deficiente (Lei 13 146/2015) e o ensino de LIBRAS (Lei no. 10 436 de 24 de abril de 2002 e com o Decreto nº 5 626, de 22 de dezembro de 2005. A parte LIBRAS, que possui disciplinas próprias, todos esses conteúdos podem atravessar as disciplinas. As disciplinas de Estudos Linguísticos, por exemplo, cujo objeto central é a língua oral brasileira, constituída por uma fusão de influxos europeus, ameríndios e africanos, inevitavelmente atende a resolução concernente às relações étnico-raciais. As disciplinas de Estudos Literários, por exemplo, raramente deixam de tratar dos temas universais do homem a atravessar a literatura em língua luso-brasileira, tais como justiça, violência, ética, respeito ao semelhante e à vida, temas que dão sustentação aos direitos humanos.

Outrossim, em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico do campus Guarulhos, que prevê a formação dos graduandos de forma integrada às várias áreas do conhecimento ali abrigadas, o aluno de Licenciatura em Letras - Português deve cursar UCs básicas e específicas, ministradas pelo corpo docente dos diferentes cursos do Departamento de Letras, e também UCs oferecidas por docentes dos demais departamentos da EFLCH (Ciências Sociais, Filosofia, História, História da Arte e Pedagogia). Com essa estrutura curricular, busca-se permitir uma formação específica sólida na macroárea de Letras, além de efetivamente interdisciplinar e humanística dada pela integração com os demais cursos da Escola. Ao mesmo tempo, pretende-se assegurar ao aluno uma ampla possibilidade de escolhas, propiciando-lhe assim o exercício de sua autonomia e um possível encaminhamento para a área de atuação que pretende seguir, visto que essa composição interdisciplinar tem por fim uma formação acadêmica diversificada, capaz de fornecer as ferramentas adequadas tanto para o desenvolvimento de uma visão crítica e fundamentada quanto para uma atuação profissional consciente e responsável.

A matriz curricular da Licenciatura em Letras - Português prevê, pois, UCs de (i) Estudos Clássicos; (ii) Estudos da Linguagem; (iii) Estudos Literários; (iv) Formação de Professor; além de (v) UC referentes a outros campos do saber e ministradas por outras áreas e pelos demais departamentos da EFLCH (UCs eletivas de outras áreas da Letras e domínios conexos de Ciências Sociais, Filosofia, História, História da Arte e Pedagogia), bem como (vi) componentes curriculares dedicados a introduzir os alunos às práticas e atividades de pesquisa e produção acadêmica (Atividade Programada de Pesquisa e Atividades Complementares).

Assim, a Licenciatura em Letras - Português aqui proposta norteia-se por uma concepção que tem por fim assegurar a formação efetivamente interdisciplinar e plural, fundamental aos profissionais das Ciências Humanas como um todo e, particularmente, aos profissionais das Letras. Sob essa perspectiva, a Licenciatura em Letras - Português da Unifesp propõe uma formação de professores específica e especializante nos estudos da linguagem, em suas manifestações linguísticas e literárias, levando em conta o constante contato e o permanente diálogo com o saber produzido nas outras áreas das Humanidades.

Acrescente-se ao já explicitado que o presente Projeto Pedagógico contempla a Resolução no 2 MEC/CNE/CP, 01/07/2015 publicada no DOU em 02/07/2015, que rege as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Considerando as demandas do

contexto em que a EFLCH se encontra e a realidade dos estudantes que ingressam em Licenciatura em Letras - Português, assim como a autonomia pedagógica desta instituição, de acordo com as diretrizes da citada Resolução, descreve-se, a seguir, dos três núcleos que constituem os eixos estruturantes do curso. Além de uma breve definição dos núcleos, serão dados exemplos de UCs que os constituem e caracterizam as especificidades da formação do egresso. No entanto, é preciso ressaltar que, em muitos casos, uma mesma UC pode ser classificada como pertencente a mais de um núcleo, o que demonstra que o currículo do curso está concebido como uma trama que revela as complexas relações que devem ser consideradas na prática docente fundamentada em saberes interdisciplinares. Tanto no saber específico dos conteúdos dos cursos de Letras, quanto nas questões ligadas à educação escolar relativas aos contextos em que os egressos atuarão, em cada UC há reflexões inerentes ao objeto de estudo (seja a língua, a literatura ou o ensino de ambas) que convocam os saberes interdisciplinares e evidenciam o complexo labor desse docente.

O primeiro núcleo contempla “estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais” (Resolução no 2 MEC/CNE/CP, 01/07/2015). Esse núcleo constitui-se pelas articulações relativas ao desenvolvimento dos saberes específicos do futuro docente e à forma como esses saberes se inserem na rotina das instituições escolares. As UCs pertencentes a esse núcleo abordam (explícita ou implicitamente) a construção de uma consciência da prática docente e de seu potencial transformador. Dessa forma, a maior parte das UCs da Licenciatura em Letras-Português se encaixa nesse núcleo.

Nas UCs de Língua Literatura e Ensino - Fundamentos I e II, os estudantes refletem sobre os fundamentos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas, sobre as concepções de ensino de língua e literatura que estão presentes nos documentos oficiais que regem o sistema educacional brasileiro e as políticas públicas voltadas a esse ensino. Multiletramentos, leitura e produção de textos, leitura literária, análise e avaliação de materiais didáticos também são tópicos ementais que constituem o arcabouço de discussões abarcadas pelas UCs acima mencionadas, cursadas obrigatoriamente por todos os alunos dos cursos de Licenciatura em Letras da EFLCH.

Outras UCs diretamente ligadas à formação docente, que também compõem o segundo núcleo, conforme exemplificado mais adiante, cumprem o papel de formação que deixa evidente o elo dos saberes específicos do docente de Língua Portuguesa e suas Literaturas com as questões relativas ao ser humano e às práticas educativas

consideradas mais próximas do contexto sócio-histórico vivido.

O segundo núcleo se baseia em “aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino” (Resolução no 2 MEC/CNE/CP, 01/07/2015). Esse núcleo revela a importância do diálogo entre as comunidades escolares e nossa instituição de acordo com a proposta de formação prevista neste Projeto Pedagógico. Trata-se, pois, das atividades que são desenvolvidas de forma a aprofundar as questões do ensino e da aprendizagem com especial atenção ao contexto no qual os futuros professores atuarão, conferindo ainda a possibilidade de interação das UC do curso com as atividades de extensão. Compõem esse núcleo, essencialmente, as UCs do grupo das de Formação de Professores (UCFP), como, por exemplo, Adaptações Literárias e Multimodalidade, Formação de Professores para o Trabalho com Educação Inclusiva, Formação Docente, Ensino de Línguas e o Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Letramentos e Ensino de Línguas, Tópicos em História, Culturas e Linguagens Afro-brasileiras, entre outras.

O terceiro e último núcleo tem como pressuposto "estudos integradores para enriquecimento curricular" (Resolução no 2 MEC/CNE/CP, 01/07/2015). Nesse sentido, a Licenciatura em Letras - Português compreende atividades ligadas às práticas que estendem o trabalho da sala de aula, como, por exemplo, os estágios supervisionados, as monitorias, os grupos de estudo, a Atividade Programada de Pesquisa, as Atividades Complementares, os projetos de Iniciação Científica e as atividades de extensão. Tais atividades se baseiam na reflexão e aplicação de conhecimentos mais teóricos e técnicos com o intuito de fomentar, por um lado, a autonomia do estudante em sua trilha formativa e, por outro, a construção da consciência de que as práticas de ensino devem estar em constante reflexão e debate entre os agentes do processo educativo. Os projetos de monitoria, por exemplo, visam a propiciar um intercâmbio maior entre docentes, monitores e alunos participantes, criando mais um espaço para que se desenvolva um trabalho em conjunto. Estabelecendo a aproximação entre alunos e monitores, tais projetos buscam desenvolver conhecimentos e habilidades para a docência e para a pesquisa acadêmica, bem como permitir um crescimento da autonomia para a aprendizagem e para o trabalho colaborativo. Outro exemplo são os grupos de pesquisa que funcionam como espaços de debate e interlocução de graduandos, ligados ou não a Projetos de Iniciação Científica, e pós-graduandos. Entre muitas outras atividades desenvolvidas no âmbito do terceiro núcleo, destacam-se, por fim, os eventos promovidos em parceria com as escolas públicas

conveniadas em que os graduandos cumprem as horas de estágio (Parecer CNE/CP 2/2015).

Contabilizando todas as UCs, o Estágio, as Atividades Complementares e Atividades Programadas de Pesquisa, o Curso de Licenciatura em Letras Português soma 3 200 horas dedicadas à formação do futuro docente. O cálculo para o número de horas pautou-se no artigo 13, capítulo V, da Resolução MEC/CNE/CP no. 2 de 1 de julho de 2015. O primeiro parágrafo desse artigo esclarece que os cursos de Licenciatura “terão, no mínimo, 3 200 (três mil e duzentas) hora de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos (...).” As 3 200 horas devem ser divididas de forma a conter 400 (quatrocentas) horas de prática, 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado e 2 200 (duas mil e duzentas) horas de atividades formativas e 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas conforme o estabelecido no inciso III do artigo 12 da mesma Resolução (que compreende seminários, oficinas, congressos, Iniciação Científica, entre outras atividades, aqui compreendidas como as Atividades Complementares e Atividades de Programadas de Pesquisa).

Além disso, conforme o parágrafo 5º do artigo 13 da referida Resolução estabelece que “o tempo dedicado às dimensões pedagógicas,” em cursos de Licenciatura “não será inferior à quinta parte da carga horária total”. Isso equivale dizer que os cursos de licenciatura terão, no mínimo 640 horas relativas às dimensões pedagógicas. No caso do curso de Licenciatura em Letras – Português, essa dimensão é composta de 860 horas.

Norteados pelos princípios da flexibilização curricular e da interdisciplinaridade (Resolução CNE/CP 2/2015), o currículo da Licenciatura em Letras - Português da UNIFESP foi organizado a partir de diferentes categorias de UC, das quais o discente deverá cumprir um determinado número para integralizar o curso. As referidas categorias se dividem da seguinte forma:

**I. Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB):** pertencem a este grupo as 9 (nove) UC que compõem o núcleo básico de UC necessariamente cursadas por todos os alunos de Letras.

**II. Unidades Curriculares de Formação Específica em Licenciatura (UCFEL):** o grupo de UC de Formação Específica em Licenciatura é composto por aquelas UC que devem ser cursadas em sua totalidade (sete UCs, incluindo as três UCs de Estágio Supervisionado) e que constituem a base da formação do professor, preparando-o para a atividade de Estágio Supervisionado, ou preparando-o para outros aspectos da formação específica em questão.

**III. Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCF):** compõem o grupo de UC de Complementação de Formação uma gama de UC ministradas pelas áreas de Estudos Clássicos, Estudos da Linguagem e Estudos Literários, dentre as quais o discente deverá optar, de modo tal a cumprir, no mínimo, 2 (duas) UC ministradas pela área de Estudos Clássicos, 5 (cinco) UC ministradas pela área de Estudos da Linguagem e 5 (cinco) Unidades Curriculares ministradas pela área de Estudos Literários, sendo que, dessas cinco, 2 (duas) devem ser UC ofertadas pela subárea de Literatura Brasileira, 2 (duas) UC ofertadas pela subárea de Literatura Portuguesa e uma 1 (uma) UC ofertada pela subárea de Teoria Literária.

**IV. Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE):** este grupo é composto por um leque de UC ofertadas semestralmente por todas as seis áreas que compõem o Departamento de Letras da UNIFESP (Estudos Clássicos; Estudos da Linguagem; Estudos Literários; Língua Espanhola e suas Literaturas, Língua Francesa e Literaturas de Língua Frances; Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa). Para integralizar o curso de Licenciatura em Letras - Português, o aluno deverá cursar 12 (doze) UC à sua escolha dentre as UCLE.

**V. Unidades Curriculares de Formação de Professor (UCFP):** compõe este grupo todas as UC que contemplam conteúdos imprescindíveis para a formação docente, tanto os de ordem prática como teórica (leis, regulamentações e orientações oficiais; modelos metodológicos e teóricos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo; orientações didáticas etc.), conciliando saberes teóricos e práticos. Também está entre os objetivos desse conjunto de UC levar os licenciandos a incorporar a reflexão à sua prática. Dentre o elenco de disciplinas oferecidas sob essa denominação o aluno deverá cursar 2 (duas) UC à sua escolha.

**VI. Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDC):** pertencem a este grupo as UCs ofertadas por todos os cursos de outros departamentos que compõem a EFLCH. São considerados Domínio Conexo Fixo (duas UC obrigatórias de Filosofia oferecidas nos semestres iniciais de cada curso) e Domínio Conexo Livre (que o aluno pode, à sua escolha, cursar entre o que se oferta nos cursos). É obrigatório o cumprimento de pelo menos 1 (uma) UC de Domínio Conexo Livre. Cumprido esse mínimo, podem ser cursados outros Domínios Conexos, que passam a compor a soma da categoria Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE).

**VII. Unidades Curriculares Optativas (UCO):** são denominadas UCO todas aquelas que não tem suas horas computadas para fins de integralização curricular.

VIII. **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC):** compõem a categoria Atividades Acadêmico-Científico-Culturais as 300 (trezentas horas) de componentes curriculares extraclasse obrigatórias para integralização do curso de Licenciatura em Letras - Português.

## 7.1 Matriz Curricular

### **UNIDADES CURRICULARES E RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS**

#### **Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB)**

Filosofia Geral (60)

Introdução aos Estudos Clássicos (60)

Introdução aos Estudos da Linguagem (60)

Introdução aos Estudos Literários I (60)

Introdução aos Estudos Literários II (60)

Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I (60)

Leitura e Produção de Texto I (60)

Leitura e Produção de Texto II (60)

Língua Latina I ou Língua Grega I<sup>8</sup> (60)

#### **Unidades Curriculares de Formação Específica em Licenciatura (UCFEL)**

Abordagens Teóricas no Ensino de Língua e Literatura (60)

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I (170)

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II (170)

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III (160)

Libras para Letras (60)

Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I (60)

Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II (60)

#### **Unidades Curriculares de Complementação de Formação Ofertadas (UCCF)**

##### **Estudos Clássicos**

Língua Grega I (60)

---

<sup>8</sup> Uma dentre as duas UC Língua Grega I ou Língua Latina I deverá ser cursada como UCFB, a critério do aluno. Cumprida essa categoria, o aluno que assim desejar pode, ainda, cursar a outra, passando a contá-la, para efeitos de integralização, na categoria UCCF.

Língua Grega II (60)  
Língua Grega III (60)  
Língua Latina I (60)  
Língua Latina II (60)  
Língua Latina III (60)  
Tópicos em Cultura Antiga (60)  
Tópicos em Literatura Clássica (60)

### **Estudos da Linguagem**

Análise da Conversação (60)  
Análise do Discurso (60)  
Fonética e Fonologia (60)  
Linguagem e Cognição (60)  
Linguística da Enunciação (60)  
Linguística Textual (60)  
Morfologia (60)  
Semântica e Pragmática (60)  
Sintaxe (60)  
Sociolinguística (60)

### **Estudos Literários**

#### **Literatura Brasileira**

Poesia no Brasil - do séc. XVI ao XIX (60)  
Poesia no Brasil - do séc. XIX ao XXI (60)  
Prosa de Ficção no Brasil - do séc. XVIII ao XIX (60)  
Prosa de Ficção no Brasil - do séc. XX ao XXI (60)  
Tópicos em Literatura Brasileira (60)

#### **Literatura Portuguesa**

Literatura Portuguesa e a Noção de Modernidade (60)  
Subjetividade, Voz e Amor na Literatura Portuguesa (60)  
Territórios e Deslocamentos na Literatura Portuguesa (60)

#### **Teoria Literária**

Conceitos Fundamentais da Teoria Literária (60)  
Correntes Teóricas dos Estudos Literários (60)

## **Unidades Curriculares de Livre Escolha Ofertadas (UCLE)<sup>9</sup>**

### **Estudos Clássicos**

Oficina de Tradução de Grego (60)

Oficina de Tradução de Latim (60)

### **Estudos da Linguagem**

Retórica e Argumentação (60)

Semiótica (60)

Tópicos em Linguagem, Cultura e Sociedade (60)

Tópicos em Teorias Gramaticais (60)

### **Estudos Literários**

Aspectos da Literatura Moderna e Contemporânea (60)

Autores, Temas e Obras da Literatura Mundial (60)

Contos Fantásticos em Perspectiva (60)

Cultura Letrada no Brasil - do séc. XVI ao XIX (60)

Cultura Literária no Brasil - do séc. XIX ao XXI (60)

Disciplina Monográfica em Literatura Portuguesa (60)

Historiografia e Crítica no Brasil (60)

Letras no Antigo Estado em Portugal (60)

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (60)

Mitos Fundadores na Literatura Portuguesa (60)

Questões Literárias Contemporâneas em Portugal (60)

Texto Dramático no Brasil - do séc. XIX ao XXI (60)

Tópicos Especiais em Teoria Literária (60)

## **Unidades Curriculares de Formação de Professores Ofertadas (UCFP)<sup>10</sup>**

Adaptações Literárias e Multimodalidade (60)

Aspectos da Francofonia no Espaço Africano e Afro-Antilhano (60)

Cânone e Escola (60)

---

<sup>9</sup> O aluno de Licenciatura em Letras – Português poderá também cursar UCLE das áreas de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa, Língua Espanhola e suas Literaturas, e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, conforme a oferta e cumprimento dos possíveis pré-requisito. Mais informações sobre essas UC podem ser consultadas nos Projetos Pedagógicos dos cursos que envolvem essas respectivas áreas.

<sup>10</sup> Todas as UC cursadas na Pedagogia podem contar tanto como Formação de Professores como Domínio Conexo.

Elaboração de Material Didático de Espanhol como Língua Estrangeira: Aspectos Teóricos e Práticos (60)

Ensino/Aprendizagem da Leitura em Língua Estrangeira: Aspectos Teóricos e Metodológicos (60)

Formação de Professores para o Trabalho com Educação Inclusiva (60)

Formação Docente, Ensino de línguas e o Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (60)

Histórias em Quadrinhos: Linguagem, Gêneros e Ensino (60)

Letramentos e Ensino de Línguas (60)

Literatura Infantil e Juvenil (60)

Literatura: Leitura, Mediação e Interdisciplinaridade (60)

Multimodalidade e Ensino (60)

Políticas Governamentais para o Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica (60)

Tópicos em Ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica (60)

Tópicos em História, Culturas e Linguagens Afro-Brasileiras (60)

Transposição Didática e Ensino de Línguas (60)

### **Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDC)**

Todas as UC oferecidas pelos demais cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

### **Unidades Curriculares Optativas (UCO)**

São denominadas UCO todas aquelas que não tem suas horas computadas para fins de integralização curricular.

## **INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

Carga horária total: 3 200 horas

Carga horária conteúdos curriculares de natureza acadêmica: 2900 horas (inclui a carga horária de Estágios Supervisionados de 500 horas)

Carga horária outras formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 300 horas (200 horas de Atividade Programada de Pesquisa e 100 horas de Atividades Complementares)

## Quadro síntese

Unidades Curriculares Fixas	9 UC Formação Básica (inclui 2 UC de Domínio Conexo Fixo)	540 horas
	4 UC Formação Específica em Licenciatura	240 horas
Unidades Curriculares Eletivas	12 UC Complementação de formação	720 horas
	12 UC Livre Escolha	720 horas
	2 UC Formação de Professores	120 horas
	1 UC Domínio Conexo Livre	60 horas
Estágio Curricular Obrigatório		500 horas
Atividades Complementares		100 horas
Atividade Programada de Pesquisa		200 horas
<b>Total</b>		<b>3.200 horas</b>

### Para integralizar o currículo o discente deve:

- cursar todas as UC de Formação Básica;
- cursar todas as UC de Formação Específica em Licenciatura;
- cursar 2 (duas) UC de Formação de Professores;
- cursar 5 (cinco) UC de Complementação de Formação da área Estudos da Linguagem;
- cursar 5 (cinco) UC de Complementação de Formação da área Estudos Literários, das quais duas de Literatura Brasileira, duas de Literatura Portuguesa e uma de Teoria Literária;
- cursar 2 (duas) UC da área de Estudos Clássicos;
- cursar 1 (uma) UC de Domínio Conexo;
- cursar 12 (doze) outras UC a escolher entre quaisquer Unidades Curriculares de Complementação de Formação, Livre Escolha, Formação de Professores ou Domínio Conexo;
- cumprir 500 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas;
- cumprir 300 (duzentas e quarenta) horas de Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

### 7.1.1 Matriz Curricular Ilustrativa – Teoria e Prática

Termo	LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS	Horas	HT	HP
<b>1º</b>				
	UCFB - Leitura e Produção de Texto	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos Clássicos	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos Literários I	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCFB - Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I	60	45	15
<b>2º</b>				
	UCFB - Leitura e Produção de Texto II	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos Literários II	60	45	15
	UCFB - Língua Latina I ou Língua Grega I	60	30	30
	UCFB - Filosofia Geral	60	45	15
	Unidade Curricular CF, FE, LE ou DC	60	30/45	30/15

Termo	LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS	Horas	HT	HP
<b>3º</b>				
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
	Unidade Curricular LE, CF, FE, ou DC	60	30/45	30/15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
<b>4º</b>				
	UCFP - Unidade Curricular de Formação de Professores	60	45	15
	UCCF - Estudos Clássicos	60	30/45	30/15
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15

<b>Termo</b>	<b>LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS</b>	<b>Horas</b>	<b>HT</b>	<b>HP</b>
<b>5º</b>				
	UCFEL - Abordagens Teóricas no Ensino de Língua e Literatura	60	45	15
	UCFEL – Libras para Letras	60	15	45
	UCCF - Estudos Clássicos	60	30/45	30/15
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
<b>6º</b>				
	UCFEL - Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15

<b>Termo</b>	<b>LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS</b>	<b>Horas</b>	<b>HT</b>	<b>HP</b>
<b>7º</b>				
	UCFEL - Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II	60	45	15
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
<b>8º</b>				
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	UCFP - Unidade Curricular de Formação de Professores	60	30/45	30/15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
	UCDC - Unidade Curricular de Domínio Conexo	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
	<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>			
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	170		
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	170		
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	160		
Parcial		2.900		
	<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>			
	Atividades Programadas de Pesquisa	200		
	Atividades Complementares	100		
<b>Total</b>		<b>3.200</b>		

## 7.1.2 Unidades Curriculares com pré-requisitos

<b>Unidades curriculares</b>	<b>Pré-requisito</b>
Língua Grega II	Língua Grega I
Língua Latina II	Língua Latina I
Língua Grega III	Língua Grega II
Língua Latina III	Língua Latina II
Oficina de Tradução de Grego	Língua Grega III
Oficina de Tradução de Latim	Língua Latina III
Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I	Abordagens Teóricas no Ensino de Língua e Literatura
Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II	Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	De acordo com o as Normas de Estágio, para realizar o estágio supervisionado I, o aluno precisa ter cursado ou estar cursando Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	De acordo com o as Normas de Estágio, para realizar o estágio supervisionado II, o aluno precisa ter cursado ou estar cursando Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III <sup>11</sup>	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II

<sup>11</sup> Este Estágio Curricular Supervisionado, diferente dos dois anteriores, não requer como pré-requisito nenhuma UC de fundamentos.

### 7.1.3 Tabela de equivalências entre as matrizes de 2015-2018 e 2019.

Para integralizar a Matriz de Transição da Licenciatura em Letras - Português, o aluno terá que atender às 7 (sete) categorias abaixo, considerando, em todos os casos, que uma Unidade Curricular já cumprida na Matriz Antiga só pode ser computada uma única vez.

Categoria da UC	Matriz Curricular 2015-2018		Matriz Curricular a partir de 2019	
	Nome da UC	CH	Nome da UC	CH
UCFEL	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas I	30	Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I	60
	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas II	30	Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II	60
	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas III	30	Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I	60
	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas III	30	Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II	60
	Práticas de Formação Docente	30	Abordagens Teóricas no Ensino de Língua e Literatura	60
	LIBRAS	30	LIBRAS para Letras	60
UCFEL Estágios	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Suas Literaturas I	135	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Suas Literaturas I	170
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Suas Literaturas II	135	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Suas Literaturas II	170
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Suas Literaturas III	135	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Suas Literaturas III	160
AACCs (*)	Atividades Complementares	40	Atividades Complementares	100

\* Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

#### Observações:

- Uma UCFP da Matriz de 2015-2018 já cursada contará como uma UCFP da Matriz vigente a partir de 2019.

- Uma UCLE da Matriz 2015-2018 já cursada equivalerá a uma UCLE da Matriz vigente partir de 2019.
- Uma UC de Domínio Conexo Livre já cursada entre 2015 e 2018 equivalerá a uma UC de Domínio Conexo Livre a partir de 2019.
- O aluno que já tiver as Atividades Complementares validadas até dezembro de 2018 não precisará entregar novos certificados.

## 7.2 Ementas e Bibliografias

### 7.2.1 Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB)

**Nome da Unidade Curricular:** Introdução aos Estudos Clássicos

**Carga Horária:** 60 h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:** 1º

**Ementa:**

A proposta do curso é apresentar ao aluno diferentes gêneros literários praticados da Antiguidade Clássica, bem como introduzi-lo à discussão teórica sobre poética na Antiguidade. Tem como objetivo possibilitar também uma reflexão sobre a presença da cultura clássica na contemporaneidade e sobre o ensino e aprendizagem de literatura na educação básica.

**Bibliografia Básica:**

HOMERO. *Ilíada*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011.

RAGUSA, G. (org. e trad.). *Lira Grega: Antologia de Poesia Arcaica*. São Paulo. Hedra, 2013.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora 34, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, P. *Armas e Varões: A Guerra na Lírica de Arquíloco*. São Paulo: Unesp, 2009.

EURÍPIDES. *As Bacantes*. Trad. de Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GRIFIN, J. *Homer on Life and Death*. Oxford: Clarendon, 1980.

HORACE. *Satires, Epistles, and Ars Poetica*. Cambridge-MA: Harvard University Press, 1929.

MARTINDALE, C. *The Cambridge Companion to Virgil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

**Nome da Unidade Curricular:** Introdução aos Estudos da Linguagem

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:**

**Período/termo:** 1º

**Ementa:**

- Introdução ao estudo científico da linguagem em sua expressão falada e escrita.
- As formas de investigar a linguagem humana.
- Os estudos linguísticos nos séculos XIX, XX e XXI.
- Saussure e o *Curso de Linguística Geral*.
- As principais abordagens linguísticas.
- Os campos de investigação da Linguística.
- Níveis de análise linguística.
- Os principais objetos teóricos da Linguística.
- Reflexão sobre a relação entre pesquisa e docência destes saberes.

**Bibliografia Básica:**

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *História da linguística*. Petrópolis: Vozes, 1975.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução à Linguística I: Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução à Linguística II: Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2006.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução a Linguística III: Fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2007.

PAVEAU, M. A.; SARFATI, G. E. *As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Carlos: Claraluz, 2006.

**Nome da Unidade Curricular:** Introdução aos Estudos Literários I

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:** 1º

**Ementa:**

Apresentação e discussão dos conceitos fundamentais de teoria e análise da obra literária, no que diz respeito aos gêneros lírico, épico e dramático. Abordagem de tais conceitos na prática pedagógica relativa ao ensino de literatura. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

**Bibliografia Básica:**

CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 2006.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

GENETTE, Gérard. *Figuras III*. Tradução de Ana Alencar. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

KAYSER, Wolfgang. *Análise e interpretação da obra literária*. Coimbra: Arménio Amado, 1985.

PIGNATARI, Décio. *O que é a comunicação poética*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

REUTER, Yves. *Introdução à análise do romance*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SPINA, Segismundo. *Na madrugada das formas poéticas*. São Paulo: Ateliê, 2002.

**Nome da Unidade Curricular:** Introdução aos Estudos Literários II

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:** 2º

**Ementa:**

Aprofundamento teórico-prático das noções adquiridas na unidade anterior, "Introdução aos Estudos Literários I". Ampliação da discussão sobre os gêneros literários, através da inclusão de tópicos como narrativa curta, poema em prosa, autobiografia, diário, crônica etc. Abordagem de tais conteúdos na prática pedagógica relativa ao ensino da literatura. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

**Bibliografia Básica:**

BERARDINELLI, Afonso. *Da poesia à prosa*. Organização e prefácio de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet*. Organização de Jovita Maria Gerheim Noronha. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

PIGLIA, Ricardo. *Formas breves*. São Paulo: Cia das Letras, 2004

**Bibliografia Complementar:**

BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. .

BLANCHOT, Maurice. *O livro por vir*. Tradução de Leila Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. Tradução de Davi Arigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KLINGER, Diana. *Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007

SÁ, Jorge de. *A crônica*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

**Nome da Unidade Curricular:** Leitura e Produção de Textos I

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:** 1º

**Ementa:**

Introdução aos estudos de língua portuguesa, relacionando-os aos conceitos linguísticos contemporâneos. Iniciação teórico-prática aos processos de leitura e de escrita em diferentes campos discursivos, com predomínio do âmbito acadêmico.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é e como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo gramática?* 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

**Nome da Unidade Curricular:** Leitura e Produção de Textos II

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:** 2º

**Ementa:**

Familiarização com perspectivas teóricas sobre a noção gênero e o processo de produção de texto. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005

**Bibliografia Complementar:**

ADAM, Jean-Michel. *A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

**Nome da Unidade Curricular:** Língua Grega I

**Carga Horária:** 60 h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:** 2º

**Ementa:**

A proposta do curso é oferecer uma introdução ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfossintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas.

**Bibliografia Básica:**

BEARD, M.; HENDERSON, J. *Antiguidade Clássica: o Essencial*. Lisboa: Gradiva, 1996.

RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus Editora, 2011.

THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE.

*Aprendendo Grego*. São Paulo: Odysseus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ALLEN, W. S. *Vox Graeca: The Pronunciation of Classical Greek*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

ARISTÓFANES. *Las Ranas. Los Caballeros. Los Acarnienses*. Madrid: EDAF, 2007.

BAKKER, E. J. (ed.). *A Companion to the Ancient Greek Language*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2014.

SMYTH, H. W. *Greek Grammar*. Oxford: Benediction Classics, 2014.

MURACHCO, Henrique. *Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. 3. ed. São Paulo; Petrópolis, RJ: Discurso: Vozes, 2007.

**Nome da Unidade Curricular:** Língua Latina I

**Carga Horária:** 60 h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:** 2<sup>o</sup>

**Ementa:**

O curso tem por objetivo introduzir os alunos no estudo da língua latina através da leitura e tradução de pequenos trechos adaptados da peça *Aulularia* de Plauto e de epigramas integrais de Marcial, aliados ao estudo da gramática latina, com base no método *Aprendendo Latim*. Pretende-se ainda observar, sempre que possível, a presença morfológica e sintática de elementos e estruturas da língua latina sobretudo nas línguas românicas que dela derivaram, e incitar, a partir disso, uma reflexão a respeito do emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem de línguas.

**Bibliografia Básica:**

JONES, Peter & Keith SIDWELL. *Aprendendo Latim*. São Paulo: Odysseus, 2012.

PLAUTO. *A Comédia da Marmita*. Lisboa: Ed. 70, 1999

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. Rio de Janeiro/Belo Horizonte, Garnier, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, N. M. *Gramática da Língua Latina*. São Paulo: Saraiva, 2011.

COMBA, J. *Gramática Latina*. São Paulo: Salesiana, 2004.

FERREIRA, A. *Dicionário de Português-Latim*. Porto: Porto Editora, 2000.

PLAUTO. *Comédias*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2009.

TERÊNCIO. *Comédias*. Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2008.

## 7.2.2 Unidades Curriculares de Formação Específica em Licenciatura (UCFEL)

**Nome da Unidade Curricular:** Abordagens Teóricas no Ensino de Língua e Literatura

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Apresentação das principais teorias da aprendizagem e sua relação com a aquisição de línguas materna e estrangeira. Introdução à reflexão sobre a forma como essas teorias dão suporte às propostas metodológicas relativas ao ensino-aprendizagem de línguas em contextos de educação formal. Discussão sobre as diferentes concepções de avaliação.

**Bibliografia Básica:**

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1985/2005.

PLACCO, V. M. N. S. *Psicologia e Educação: revendo contribuições*. São Paulo: Educ-Fapesp, 2002.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 2. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem: textos e discursos*. São Paulo: Editora da PUC, 1998.

GAUTHIER, C. e TARDIFF, M. *A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis: Vozes, 2010.

LA TAILLE, Y. et alli. *Wallon, Vygostsky, Piaget: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus editorial, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

**Nome da Unidade Curricular:** Libras para Letras

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Introdução aos estudos da Língua Brasileira de Sinais- Libras, apresentando e discutindo os estudos sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua no seu contexto de uso junto à comunidade surda, a expressão corporal como elemento linguístico. Para tanto pretende-se que o aluno reconheça o sujeito surdo, na sua cultura e identidade, apresentando a comunidade surda e os processos legislativos aos quais se insere seus direitos educacionais e de reconhecimento enquanto minoria linguística, contextualizando a legislação atual ao processo histórico do grupo minoritário linguístico.

**Bibliografia Básica:**

MOURA, M.C. de; CAMPOS, S.R.L. de; VERGAMINI, S.A.A. *Educação para Surdos: Práticas e Perspectivas II*, Santos Editora, Santos, 2011.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. *Novo DEIT: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais*. Imprensa Oficial. 3ª. ed. São Paulo: 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira*. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

**Bibliografia Complementar:**

MOURA, M.C. *O Surdo: Caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. *Leitura, Escrita e Surdez*. São Paulo: Autêntica, 2006.

QUADROS, R.M. de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: Uma viagem ao Mundo dos Surdos*. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

FELIPE, T.A. *LIBRAS em contexto: curso básico – livro do estudante*. Recife: EDUPE, 2002.

**Nome da Unidade Curricular:** Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa. Os PCN e as concepções de linguagem, língua e texto à luz da leitura e produção textual. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Literatura. O (não) lugar da Literatura nos PCN. Literatura, conhecimento e ensino e suas inter-relações. Literatura, leitura e escola. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

**Bibliografia Básica:**

CHARTIER, R. (org.). *Práticas de leitura*. Trad. Cristiane Nascimento. 5. Ed. São Paulo: Estação Liberdade Editora, 2011.

ROJO, R. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001

CANDIDO, A. "A literatura e a formação do homem". In: \_\_\_\_\_. *Textos de intervenção*. Seleção, apresentação e notas Vinicius Dantas. São Paulo: Editora 34/ Livraria Duas Cidades, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, João Alexandre. *A biblioteca imaginária*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, J.W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1984.

KLEIMAN, Angela e MORAES, Silvia. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

OSAKABE, Haqira. "Poesia e Indiferença". In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (org). *Leituras Literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2008, p. 37-54

**Nome da Unidade Curricular:** Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Fundamentos teórico-metodológicos: (multi)letramentos, material didático e avaliação. letramento literário. o professor e a mediação da leitura literária. o aluno como sujeito leitor da obra literária. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

**Bibliografia Básica:**

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FERRO, J. e BERGMANN, J. C. F. *Metodologia do Ensino de língua portuguesa e estrangeira*. Curitiba: IBPEX, 2008.

ROJO, R. e MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ELIAS, Vanda Maria (org.). *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. (orgs). 1ª ed. *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.

RANGEL, Egon. *Literatura e livro didático no ensino médio: caminhos e ciladas na formação do leitor*. in: *Leituras Literárias: discursos transitivos*. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (org). Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2008, p. 37-54.

VAL, Maria da Graça Costa do e MARCUSCHI, Beth. (orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tania (orgs). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

## 7.2.3 Unidades Curriculares De Complementação De Formação (UCCF)

### Estudos Clássicos

**Nome da Unidade Curricular:** Língua Grega II

**Carga Horária:** 60 h

**Pré-requisito:** Língua Grega I

**Período/termo:** 3º

**Ementa:**

A proposta do curso é dar continuidade ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfossintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas.

O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram a disciplina Língua Grega I e/ou já tenham noções básicas da língua grega (1ª e 2ª declinações, tempo presente dos verbos dos modos indicativo e imperativo).

**Bibliografia Básica:**

JONES, P. V. *O Mundo de Atenas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus Editora, 2011.

THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. *Aprendendo Grego*. São Paulo: Odysseus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓFANES. *As Aves*. Trad. Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Hucitec, 2000.

BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 2000.

HORNBLOWER, S. & SPAWFORTH, A. (ed.). *The Oxford Classical Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

LIDDELL, H. & SCOTT, R. & JONES, H. *A Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1940.

RIJKSBARON, A. *The Syntax and Semantics of the Verb in Classical Greek: An Introduction*. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.

**Nome da Unidade Curricular:** Língua Grega III

**Carga Horária:** 60 h

**Pré-requisito:** Língua Grega II

**Período/termo:** 4<sup>o</sup>

**Ementa:**

A proposta do curso é dar continuidade ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfosintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas.

O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram as disciplinas Língua Grega I e Língua Grega II, e/ou já tenham noções da língua grega (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> declinações; tempo presente dos verbos nos modos indicativo e imperativo, nas vozes ativa e média; uso dos casos, pronomes pessoais e demonstrativos).

**Bibliografia Básica:**

JONES, P. V. *O Mundo de Atenas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus Editora, 2011.

THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. *Aprendendo Grego*. São Paulo: Odysseus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓFANES. *Lisístrata e Tesmoforiantes*. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DENNISTON, J. D. *Greek Prose Style*. London: Bristol Classical Press, 1998.

EASTERLING, P. E. & KNOX, B. M. W. (ed.). *The Cambridge History of Classical Literature: Volume 1, Greek Literature, Part 3, Philosophy, History and Oratory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

GOODWIN, W. W. *Greek Grammar*. London: Bristol Classical Press, 1998.

RIJKSBARON, A. *Sophocles and the Greek Language*. aspects of diction, syntax and pragmatis. Leiden: Brill Academic Publishers, 2006.

**Nome da Unidade Curricular:** Língua Latina II

**Carga Horária:** 60 h

**Pré-requisito:** Língua Latina I

**Período/termo:** 3º

**Ementa:**

O curso tem por objetivo aprofundar o estudo da língua latina através da leitura e tradução comentada de pequenos trechos adaptados da peça *Bacchides* de Plauto, e de epigramas originais de Marcial, aliados ao estudo sistemático da gramática latina. Pretende-se ainda observar, sempre que possível, a presença morfológica e sintática de elementos e estruturas da língua latina sobretudo nas línguas românicas que dela derivaram, e incitar, a partir disso, uma reflexão a respeito do emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem de línguas. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram a disciplina Língua Latina I e/ou já dominem o conteúdo abordado nesta disciplina.

**Bibliografia Básica:**

JONES, Peter & Keith SIDWELL. *Aprendendo Latim*. São Paulo: Odysseus, 2012.

GLARE, P. G. W. *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1989.

CONTE, G. B. *Latin Literature: a History*. John Hopkins University Press, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ALLEN, J. H.; GREENOUGH, J. B. *New Latin Grammar*. Focus Publishing/R. Pullins Co., 2001.

BARSBY, J. *Plautus: Bacchides*. Aris Phillips Bolchazy-Carducci Publishers, 1986.

ERNOUT & MEILLET. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine: Histoire des Mots*. Klincksieck, 2001.

LAURENS, P. *Histoire critique de la littérature latine*. Paris: Les Belles Lettres, 2014.

TERÊNCIO. *Comédias*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010.

**Nome da Unidade Curricular:** Língua Latina III

**Carga Horária:** 60 h

**Pré-requisito:** Língua Latina II

**Período/termo:** 4<sup>o</sup>

**Ementa:**

Estudo da gramática latina intermediária, o que será feito por meio da leitura e tradução de textos adaptados e de excertos da literatura latina. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram as disciplinas Língua Latina I e II e/ou já dominem o conteúdo abordado nestas unidades curriculares.

**Bibliografia Básica:**

JONES, Peter & Keith SIDWELL. *Aprendendo Latim*. São Paulo: Odysseus, 2012.  
PLAUTO. *Anfitrião*. Tradução de Lilian Nunes da Costa. Mercados das Letras, 2013.  
MARCIAL. *Epigramas*. Lisboa: Edições, 70.

**Bibliografia Complementar:**

ERNOUT & THOMAS. *Syntaxe Latine*. Paris: Klincksieck, 2002.  
PLAUTUS. *Amphitruo*. Edited by David Christenson. Cambridge Greek and Latin Classics. Cambridge University Press, 2000.  
MARTIAL. *Select Epigrams*. Edited by Lindsay and Patricia Watson. Cambridge Greek and Latin Classics. Cambridge University Press, 2003.  
MCDONALD, M. & WALTON, M. *The Cambridge Companion to Greek and Roman Theatre*. Cambridge University Press, 2007.  
CLACKSON, J. *A Companion to the Latin Language*. Blackwell Publishing, 2001.

**Nome da Unidade Curricular:** Tópicos de Cultura Antiga

**Carga Horária:** 60 h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Este curso pretende abordar um ou mais aspectos da língua, literatura, história, filosofia e arte da assim chamada Antiguidade ocidental, com ênfase nos legados grego e latino.

**Bibliografia Básica:**

HOMERO. *Iliada*. Trad. Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2002-2003.

HOMERO. *Odisseia*. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Ed. 34, 2012.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Cotia: Ateliê, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ACÍZELO DE SOUZA, R. (org.) *Do Mito das Musas à Razão das Letras*. Chapecó: Argos, 2014.

CAMÕES. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1963.

CURTIUS, E. M. *Literatura Europeia e Idade Média Latina*. São Paulo: Edusp, 2013.

GRAFTON, A., MOST, G. W. & SETTIS, S. (ed.). *The Classical Tradition*. Cambridge: Belknap Press, 2010.

HALLIWELL, S. *Between Ecstasy and Truth: Interpretations of Greek Poetics from Homer to Longinus*. Oxford : Oxford University Press, 2011.

**Nome da Unidade Curricular:** Tópicos de Literatura Clássica

**Carga Horária:** 60 h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Propondo reflexão sobre os característicos básicos de obras-chave do assim chamado legado clássico – antigo e/ou moderno –, este curso é breve e sucinta introdução aos vários matizes do classicismo.

**Bibliografia Básica:**

HOMERO. *Iliada*. Trad. de Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2002-2003.

HOMERO. *Odisseia*. Trad. de Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2011.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Trad. de Barreto Feio. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ACÍZELO DE SOUZA, R. (org.) *Do Mito das Musas à Razão das Letras*. Chapecó: Argos, 2014.

CURTIUS, E. M. *Literatura Europeia e Idade Média Latina*. São Paulo: Edusp, 2013.

GRAFTON, A., MOST, G. W. & SETTIS, S. (ed.). *The Classical Tradition*. Cambridge: Belknap Press, 2010.

HALLIWELL, S. *Between Ecstasy and Truth: Interpretations of Greek Poetics from Homer to Longinus*. Oxford : Oxford University Press, 2011.

\_\_\_\_\_. *The Aesthetics of Mimesis: Ancient Texts and Modern Problems*. Princeton: Princeton University Press, 2002.

## Estudos da Linguagem

**Nome da Unidade Curricular:** Análise da Conversação

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Introdução aos conceitos de fala e escrita e às inter-relações entre essas modalidades. Discussão e aplicação de categorias de análise de textos orais. Familiarização com aspectos teórico-metodológicos envolvidos na pesquisa de campo. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

**Bibliografia Básica:**

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Villaça. *Gramática do português falado no Brasil – Volume 1: construção do texto falado*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (orgs.). *Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

PRETI, Dino (org.). *Cortesias verbal*. São Paulo: Humanitas, 2008.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (orgs.). *Sociolinguística interacional*. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola, 2002.

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. *Linguística da Internet*. São Paulo: Contexto, 2013.

URBANO, Hudinilson. *Oralidade na literatura: o caso Rubem Fonseca*. São Paulo: Cortez, 2000.

**Nome da Unidade Curricular:** Análise do Discurso

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Introdução a diferentes perspectivas teóricas de Análises do Discurso. Conceitos, categorias e procedimentos teórico-metodológicos centrais para a realização de análises discursivas de diferentes orientações. Reflexão sobre a relação entre pesquisa e docência destes saberes.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GREIMAS, A. J. *Semiótica e ciências sociais*. São Paulo: Cultrix, 1981.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: UNB, 2008.

FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 4. ed. São Paulo: Contexto. 1994.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. 8. ed. Forense Universitária, 2012.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1993.

PÊCHEUX, M. "O Papel da Memória". In: ACHARD, P. *O Papel da Memória*. Campinas: Pontes, 1999. pp. 49-57.

**Nome da Unidade Curricular:** Fonética e Fonologia

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:** 1. Introdução ao campo da descrição, teoria e análise fonética e fonológica. 2. Subsídios teórico-metodológicos para: a) prática de transcrição de linguagem; b) análise dos níveis fonético, fonológico e prosódico de línguas naturais; c) análise de processos fonológicos. 3. Sistema fonético e fonológico do Português Brasileiro e outras línguas naturais.

**Bibliografia Básica:**

BISOL, L. (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CAGLIARI, L.C. *Análise fonológica*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

SEARA, C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Para conhecer Fonética e Fonologia do português brasileiro*. São Paulo, Contexto, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, G.A. (org.) *O Acento em Português: abordagens fonológicas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CAGLIARI, L.C. *Elementos de fonética do português brasileiro*. São Paulo: Paulistana, 2007.

CRISTÓFARO SILVA, T. *Fonética e Fonologia do Português - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios*. 9. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

CÂMARA Jr., J.M. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

MAIA, E. M. *No Reino da Fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática, 1986.

**Nome da Unidade Curricular:** Linguagem e Cognição

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Relações entre linguagem e pensamento; relações entre linguagem e cognição no campo da teorização linguística; perspectivas teóricas sobre as relações entre linguagem e mente; cérebro e linguagem; a faculdade da linguagem; dicotomia competência-desempenho.

**Bibliografia Básica:**

CHOMSKY, Noam. *Sobre Natureza e Linguagem*. Tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PINKER, Steven. *O Instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (versão original: Pinker, S. (1994). *The Language Instinct*. New York: Harper Perennial Modern Classics) Capítulos 1,2,3,4.

TOMASELLO, Michael. *As origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. Martins Fontes, 1999. (versão original *The Cultural Origins of Human Cognition*. Harvard University Press). Capítulos: 1,2 e 3

**Bibliografia Complementar:**

CHOMSKY, Noam. *O conhecimento da Língua: sua natureza, origem e uso*. Lisboa: Editorial Caminho. 1986. (Original: *Knowledge of Language: Its Nature, Origins, and Use*. Convergence Ed.)

CHOMSKY, Noam. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. Tradução Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo: UNESP, 2005. (Original: *New horizon in Study of Language and mind*. 2000)

DUPUY, J.P. *Nas origens das ciências cognitivas*. Editora UNESP, 1996

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à (Bio)Linguística. Linguagem e Mente*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

VARELA, Francisco. *Conhecer as ciências cognitivas*. Edit. Instituto Piaget, 1989.

**Nome da Unidade Curricular:** Linguística da Enunciação

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Linguística da língua e linguística da fala. Enunciado e enunciação como objetos dos estudos linguísticos. Categorias enunciativas e significação. Enunciado/enunciação na interface teórico-metodológica da Linguística com outras áreas de conhecimento. Dimensões analíticas do enunciado/enunciação.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.*

Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I.* Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral II.* Tradução Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber.* Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

BARTHES, R. *Mitologias.* Trad. Rita Buongiorno e Pedro de Souza. 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1980.

PÊCHEUX, M. "Papel da memória". In: ACHARD, P. *Papel da memória.* Trad. José Horta Nunes. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007. p. 49-58.

FIORIN, J. L. "Dos princípios teóricos". In: *As astúcias da enunciação. As categorias de pessoa, espaço e tempo.* São Paulo: Ática, 1996, pp. 27-58.

GREIMAS, A. J. L'Enonciation. Significação. *Revista Brasileira de Semiótica.* Ribeirão Preto: C.E.S., 1974, pp. 9-25

**Nome da Unidade Curricular:** Linguística Textual

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Exploração teórico-analítica de processos de construção de sentido em textos de gêneros diversos, com base nos referenciais da Linguística Textual. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à Linguística Textual*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 10 ed. São Paulo: Annablume; Hucitec, 2002.

BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (orgs.). *Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de (orgs.). *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002b.

VAN DIJK, Teun A. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto: 2012

**Nome da Unidade Curricular:** Morfologia

**Carga Horária:**60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:** Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da morfologia, apontando interfaces com outros componentes da gramática.

**Bibliografia Básica:**

BASILIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B. *Para conhecer Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.

ROCHA, L. C. A. *Estruturas morfológicas do português*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BASILIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

CÂMARA Jr., J. M. *Princípios de linguística geral*. 7 ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.

KEHDI, Valter. *Morfemas do português*. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.

ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SCHWINDT, L. C. S. *Morfologia*. In: SCHWINDT, L. C. S. (org). *Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe*. Petrópolis: Vozes. 2014, p. 109 -54.

**Nome da Unidade Curricular:** Semântica e Pragmática

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da Semântica e da Pragmática, apontando interfaces com outros campos da Linguística e com a Filosofia da Linguagem. Reflexão sobre a relação entre pesquisa e docência destes saberes.

**Bibliografia Básica:**

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

CHIERCHIA, Gennaro. *Semântica*. Bologna: Il Mulino. Trad. Luiz Arthur Pagani, Lígia Negri & Rodolfo Ilari. Campinas: Editora da Unicamp, Londrina: Editora da UEL, 2003

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

CANÇADO, Marcia. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2013.

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987

FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. *Semântica, Semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.

PIRES DE OLIVEIRA, R. *Semântica Formal: uma introdução*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

**Nome da Unidade Curricular:** Sintaxe

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da Sintaxe, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente a Morfologia e a Semântica.

**Bibliografia Básica:**

KATO, Mary & NASCIMENTO, Milton do (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Vol. II. São Paulo: Contexto, 2015.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina & LOPES, Ruth Vasconcellos. *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2013.

NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani. *Sintaxe: explorando a estrutura da sentença*. In: FIORIN, José Luiz (Org.) *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CHOMSKY, Noam. *O Programa Minimalista*. Trad. Eduardo Raposo. Lisboa: Editorial Caminho, 1999.

FERRARI NETO, J.(Org.); SILVA, Cláudia Roberta Tavares (Org.). *Programa Minimalista em Foco: Princípios e Debates*. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2012

NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani. *A competência Linguística*. In: FIORIN, José Luiz (Org.) *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

OTHERO, Gabriel de Ávila (Org.); KENEDY, Eduardo. *Sintaxe, sintaxes: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015.

**Nome da Unidade Curricular:** Sociolinguística

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Estrutura linguística e processos sociais. Escopo da sociolinguística. Tratamento da variação e mudança linguística. Diversidade linguística e elementos da sócio-história do português do Brasil. Políticas linguísticas. Variação e ensino. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

**Bibliografia Básica:**

CALVET, L-J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002 [1993].

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CALVET, L-J. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MELLO, H; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

RIBEIRO, B. T. e GARCEZ, P. (orgs.). *Sociolinguística interacional*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOARES, M. *Linguagem e escola*. São Paulo: Ática, 1986.

## Estudos Literários

### Literatura Brasileira

**Nome da Unidade Curricular:** Poesia no Brasil – do séc. XVI ao XIX.

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Épica, lírica, elegia, sátira e/ou outras produções poéticas.

**Bibliografia Básica:**

CASTELLO, José Aderaldo. *A Literatura Brasileira: Origens e Unidade (1500-1960)*. São Paulo: Edusp, 2004

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Capítulos de literatura colonial*. Organização Antonio Candido. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SPINA, Segismundo. *Introdução à poética clássica*. São Paulo: Martins Fontes, 1995

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Maria do Socorro Fernandes. “Gênero lírico e estilo mediano”. In: *Poesia de agudeza em Portugal*. São Paulo: Humanitas Editorial/Edusp/Fapesp, 2007.

COUTINHO, Afrânio (Org.). *A Literatura no Brasil*. São Paulo: Global, 2001. v. 3 – Era Barroca.

HANSEN, João Adolfo. *A Sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII*. Cotia, SP/Campinas, SP: Ateliê/Editora da UNICAMP, 2004.

MUHANA, Adma (Org.). *Manuel Botelho de Oliveira: Música do Parnaso. Lírica Sacra*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TEIXEIRA, Ivan (Org.). *Épicos: Prosopopeia, O Uruguai, Caramuru, Vila Rica, A Confederação dos Tamoios; I-Juca-Pirama*. Estudos de João Adolfo Hansen, Marcello Moreira, Ivan Teixeira, Betty R. R. Biron, Eliana Scotti Muzzi, João Adalberto Comparato Jr. E Paulo Franchetti. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2008.

**Nome da Unidade Curricular:** Poesia no Brasil – do séc. XIX ao XXI.

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Épica, lírica, elegia, poema narrativo, poema em prosa, poema visual e/ou outras produções poéticas.

**Bibliografia Básica:**

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos 1750-1880*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

COUTINHO, Afrânio (Org.). *A Literatura no Brasil*. São Paulo: Global, 2004. v. 3 – Era Romântica. v. 4 – Era realista. Era de transição. v. 5 – Era modernista.

FAUSTINO, Mário. *De Anchieta aos concretos: poesia brasileira no jornal*. Organização Maria Eugênia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

AGUILAR, Gonzalo. *Poesia concreta brasileira. As vanguardas na encruzilhada modernista*. São Paulo: Edusp, 2005.

BOSI, Alfredo. *O Ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAMILO, Vagner. *Risos entre pares. Poesia e humor românticos*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997.

HOLANDA, Heloísa Buarque de. *Impressões de viagem. CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

SISCAR, Marcos. *Poesia e crise: ensaios sobre a “crise da poesia” como topos da modernidade*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

**Nome da Unidade Curricular:** Prosa de ficção no Brasil – do século XVIII ao XIX.

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Leitura e análise de romances, novelas, contos, obras oratórias, causos, lendas e/ou outras produções narrativas entre os séculos XVIII e XIX, bem como das formas de circulação e apropriação do livro e da leitura no século XVIII.

Formular e conduzir atividades de ensino de textos em futuras situações de sala de aula, visando à formação docente (nos casos em que a licenciatura seja a opção discente), com o acréscimo das contribuições específicas oferecidas pela disciplina.

**Bibliografia Básica:**

CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

MEYER, Marlyse. *Folhetim. Uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, Márcia (Org.). *Trajetórias do romance. Circulação, leitura e escrita nos sécs. XVIII e XIX*. São Paulo/Campinas, SP: Mercado de Letras/Fapesp, 2008.

BAPTISTA, Abel B. *Autobiografias*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

HARDMAN, Francisco F. *A vingança da Hileia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

LIMA, Luiz C. "Sociedade e discurso ficcional". In: *Trilogia do controle*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

SUSSEKIND, Flora. *Papéis colados*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.

**Nome da Unidade Curricular:** Prosa de ficção no Brasil – do século XX ao XXI.

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Leitura e análise de romance, novela, conto, causo, lendas e/ou outras formas narrativas entre os séculos XX e XXI.

**Bibliografia Básica:**

BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: EDUSP; Campinas: EDUNICAMP, 2006.

NUNES, Benedito. *O dorso do tigre*. São Paulo: Editora 34, 2009.

Santiago, Silviano. *Nas malhas da letra: ensaios*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, João Alexandre. *A biblioteca imaginária*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.  
BOECHAT, Maria Cecília; WERKMA, Andréa Sirihal; MIRANDA, José Américo; BARROS, Silvana Maria Pessôa de. (Org.). *Literatura Brasileira 1930*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos. Expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

**Nome da Unidade Curricular:** Tópicos em Literatura Brasileira

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Estudo monográfico e/ou panorâmico de tópicos em Literatura Brasileira.

**Bibliografia Básica:**

AVELAR, Idelber. *Figuras da violência: ensaios sobre narrativa, ética e música popular*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de (Org.). *Historiografia da literatura brasileira: textos fundadores (1825-1888)*. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2014. 2 v.

LIMA, Costa. *Trilogia do controle*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ABDALA Jr., Benjamin; Cara, Salete de Almeida (Orgs.). *Moderno de nascença: figurações críticas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.

Albuquerque Jr., Durval Muniz de. *A Feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular*. São Paulo: Intermeios, 2013.

BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de, FALEIROS, Rita Jover. *Leitura de Literatura na Escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

PROSE, Francine. *Para ler como escritor: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

## Literatura Portuguesa

**Nome da Unidade Curricular:** Literatura Portuguesa e a noção de modernidade

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Apresentação de um panorama da literatura portuguesa por meio dos seguintes tópicos: o lugar da literatura, experiência urbana e participação. A partir desses eixos temáticos, a disciplina discutirá algumas questões, entre elas, representação, fingimento, engajamento e testemunho.

**Bibliografia Básica:**

LOURENÇO, Eduardo. *Tempo e Poesia*. Lisboa: Gradiva, 2003.

MARTINS, Fernando Cabral. *Dicionário de Fernando Pessoa e do modernismo*. São Paulo: Leya Brasil, 2010.

SEABRA, José Augusto. *O heterotexto pessoama*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

ARNAUT, Ana Paulo. *José Saramago*. Lisboa: Edições 70, 2008.

CRUZ, Gastão. *A vida da poesia*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2008.

PAZ, Octavio. *Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda*. São Paulo: Cosac & Naify, 2013

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Aquém do eu, além do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**Nome da Unidade Curricular:** Subjetividade, voz e amor na Literatura Portuguesa  
**Carga Horária:** 60h  
**Pré-requisito:** Não há  
**Período/termo:**

**Ementa:**

Apresentação de um panorama da literatura portuguesa através dos seguintes tópicos: configurações e desfigurações do sujeito, voz e as representações do amor. A partir desses eixos temáticos, a disciplina discutirá questões fundamentais do universo da poética e da narrativa.

**Bibliografia Básica:**

PÉCORA, Alcir. (org.) *Poesia seiscentista: Fênix Renascida & Postilhão de Apolo*. Introd. João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra, 2002.  
LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe. *Dicionário da literatura Medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.  
SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Dicionário de Luís de Camões*. São Paulo: Leya Brasil, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, Sergio (et al). *Os sentidos da paixão*. São Paulo: Cia das letras, 2006.  
COELHO, Jacinto do Prado. *Introdução ao estudo da novela camiliana*. 3.ed. Lisboa: INCM, 2001.  
HANSEN, João Adolfo. *Alegoria*. Campinas: Editora Unicamp, 2007.  
NOVAES, Adauto (org). *O desejo*. Cia das letras: São Paulo, 1990.  
TAVANI, Giuseppe. *Trovadores e jograis: introdução à poesia medieval galego-portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2002.

**Nome da Unidade Curricular:** Territórios e deslocamentos na Literatura Portuguesa  
**Carga Horária:** 60h  
**Pré-requisito:** Não há  
**Período/termo:**

**Ementa:**

Apresentação de um panorama da literatura portuguesa por meio dos seguintes eixos temáticos: identidade, história, memória e viagens

**Bibliografia Básica:**

LOURENÇO, Eduardo. *O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português*. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2001.  
PÉCORA, Alcir. *Teatro do sacramento*. São Paulo: Edusp, 2008.  
SARAIVA, A. J. e LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1976.

**Bibliografia Complementar:**

BERARDINELLI, Cleonice. *Estudos camonianos*. 2. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.  
SILVA, Victor Manuel de Aguiar e. *Dicionário de Luís de Camões*. São Paulo: Leya, 2011.  
REBELO, Luís de Sousa. *A concepção do poder em Fernão Lopes*. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.  
SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Camões: labirintos e fascínios*. Lisboa: Cotovia, 1994.  
SILVEIRA, Jorge Fernandes da. *O Tejo é um rio controverso: António José Saraiva contra Luís de Camões*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

## Teoria Literária

**Nome da Unidade Curricular:** Conceitos Fundamentais da Teoria Literária

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

A disciplina visa um aprofundamento e uma atualização de conceitos fundamentais da teoria literária através dos quais tradicionalmente se refletiu sobre a literatura.

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINUS. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1995.

BÜRGER, Peter. *Teoria da vanguarda*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SCHILLER, Friedrich. *Do sublime ao trágico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BATTEUX, Charles. *As belas-artes reduzidas a um mesmo princípio*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BURKE, Edmund. *Investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo*. Campinas: Papirus, 1993.

LYOTARD, Jean-François. *O inumano: considerações sobre o tempo*. Lisboa: Estampa, 1997.

**Nome da Unidade Curricular:** Correntes Teóricas dos Estudos Literários

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Abordagem das principais indagações e desenvolvimentos das diversas correntes da teoria literária: Formalismo Russo, Estruturalismo e Semiótica; Marxismo e Escola de Frankfurt; Fenomenologia, Hermenêutica e Teorias da Recepção; Pós-estruturalismo e Desconstrução.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, Theodor W. *Notas de literatura I*. São Paulo: Duas Cidades/34 Letras, 2003.

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I, II e III*. São Paulo, Brasiliense, 1986 a 1989.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

JAUSS, Hans Robert et al. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?*. Lisboa: Veja Editora, 1992.

LUKÁCS, Georg. *Ensaio sobre literatura*. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

## 7.2.4 Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE)

### Estudos Clássicos

**Nome da Unidade Curricular:** Oficina de Tradução de Grego  
**Carga Horária:** 60 h  
**Pré-requisito:** Língua Grega III  
**Período/termo:** 5<sup>o</sup>

**Ementa:**

A proposta do curso é dar continuidade ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfossintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas.

O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram a disciplina Língua Grega III e/ou já tenham certo domínio da língua grega (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> declinações; presente, pretérito imperfeito e futuro do modo indicativo; particípio presente, nas vozes ativa e média; uso dos casos; pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos e indefinidos; advérbios interrogativos; uso das partículas).

**Bibliografia Básica:**

JONES, P. V. *O Mundo de Atenas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus Editora, 2011.  
THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. *Aprendendo Grego*. São Paulo: Odysseus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CHRISTIDIS, A. *A History of Ancient Greek: from the Beginnings to Late Antiquity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.  
DENNISTON, J. D. *Greek Prose Style*. London: Bristol Classical Press, 1998.  
REVERMANN, M. (ed.). *The Cambridge Companion to Greek Comedy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.  
SMYTH, H. W. *Greek grammar*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1984.  
WORTHINGTON, I. (ed.) *A Companion to Greek Rhetoric*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2007.

**Nome da Unidade Curricular:** Oficina de Tradução de Latim

**Carga Horária:** 60 h

**Pré-requisito:** Língua Latina III

**Período/termo:** 5º

**Ementa:**

Estudo da gramática latina intermediária, o que será feito por meio da leitura e tradução de textos adaptados e de excertos da literatura latina. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram as disciplinas Língua Latina I, II e III e/ou já dominem o conteúdo abordado nestas disciplinas.

**Bibliografia Básica:**

JONES, Peter & Keith SIDWELL. *Aprendendo Latim*. São Paulo: Odysseus, 2012.

CICERÓN. *Verrinas*. Madrid: Biblioteca Clásica Gredos, 1999.

VASCONCELLOS, P. S. *Sintaxe do Período Subordinado Latino*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013

**Bibliografia Complementar:**

DOMINIK, W. & HALL, J. *A Companion to Roman Rhetoric*. Blackwell Publishing, 2007.

CICERO; BOETHIUS. *Cicero: on fate (De Fato) & Boethius: The Consolation of Philosophy (Philosophiae Consolations)*. Warminster, England: Aris & Phillips, 1991.

HILLARD, A.E. & NORTH, M.A. *Latin Prose Composition*. Bristol Classical Press, 1997.

MAY, J.M. *Brill's Companion to Cicero: Oratory and Rhetoric*. Brill, 2012.

STEEL, C. *The Cambridge Companion to Cicero*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

## Estudos da Linguagem

**Nome da Unidade Curricular:** Retórica e Argumentação

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

História, natureza e funções da Retórica. Introdução aos conceitos da Nova Retórica. Domínio da argumentação e de suas técnicas.

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. *Retórica*. São Paulo: Edipro, 2011.

FERREIRA, Luiz Antonio. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2010. (Coleção Linguagem e Ensino)

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, Antonio Suárez. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios, 17)

MEYER, Michel. *A retórica*. Trad. Marli M. Peres. São Paulo: Ática, 2007. (Série Essencial)

PERELMAN, Chaïn; OLBRECHTS-TYTECA Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução Maria Ermentina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TRINGALI, Dante. *Introdução à retórica: a retórica como crítica literária*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1988

**Nome da Unidade Curricular:** Semiótica

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Introdução aos conceitos da Semiótica de linha francesa. Estudo da evolução teórica da Semiótica Francesa. Discussão e aplicação de categorias de análise. Aplicação dos conceitos da Semiótica em gêneros linguísticos, não-linguísticos e multimodais.

**Bibliografia Básica:**

DISCINI, Norma. *A comunicação nos textos*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ed. Ática, 2011.

LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (orgs.). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

GREIMAS, Algirdas Julien. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS A. J.; FONTANILLE J. *Semiótica das paixões: dos estados das coisas aos estados da alma*. Trad. Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Semiótica Visual: os percursos do olhar*. São Paulo: Contexto, 2004.

TATIT, Luiz. *Semiótica da Canção: Melodia e Letra*. São Paulo: Escuta, 2007.

ZILBERBERG, Claude. *Elementos de Semiótica Tensiva*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit, Waldir Beividas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

**Nome da Unidade Curricular:** Tópicos em Linguagem, Cultura e Sociedade  
**Carga Horária:** 60h  
**Pré-requisito:** Não há  
**Período/termo:**

**Ementa:**

- Língua(gem) e cultura
- Língua(gem) e identidade
- Linguagem, poder e subjetividade
- Língua(gem) e pensamento
- Atitude e consciência linguística
- Abordagem sócio-histórica da linguagem: epistemologia e metodologia

**Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Tradução: Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2009.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio: Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

HANKS, William. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. Tradução e organização: Anna Christina Bentes, Renato C. Rezende, Marco A. Machado. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora da UNESP/Paralelo 15, 1998

**Bibliografia Complementar:**

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas*. Tradução Sérgio Miceli et alii. São Paulo: Edusp, 1996.

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano. Artes de fazer* (vol 1). Petrópolis: Vozes, 2004.

GOMES, Mércio Pereira. *Antropologia*. São Paulo: Contexto, 2014.

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011

**Nome da Unidade Curricular:** Tópicos em Teorias Gramaticais

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Introdução a teorias linguísticas clássicas e contemporâneas. 2. Discussão de fenômenos em diferentes níveis linguísticos analisados em diversas perspectivas teóricas. Discussão sobre os fundamentos epistemológicos das teorias linguísticas para a constituição das gramáticas das línguas naturais.

**Bibliografia Básica:**

CHOMSKY, Noam. *A ciência da linguagem. Conversas com James McGilvray*. Tradução: Gabriel de Ávila Othero, Luisandro Mendes Souza e Sérgio de Moura Menuzzi. Editora UNESP, 2014.

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. Editora Contexto, 2011.

KENEDY, Eduardo. *Introdução à Linguística Gerativa*. Editora Contexto, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BISOL, Leda. (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CASTILHO, Ataliba T. de; MORAIS, Maria Aparecida Torres.; LOPES, Ruth. E. Vasconcelos; CYRINO, Sonia Lazzarini (org). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. São Paulo; Campinas: FAPESP; Pontes, 2007.

GROLLA, Elaine; FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina. *Para conhecer Aquisição da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2014.

MOURA NEVES, Maria Helena. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCHWINDT, Luiz Carlos (org.). *Manual de Linguística. Fonologia, Morfologia e Sintaxe*. Editora Vozes, 2014.

## Estudos Literários

**Nome da Unidade Curricular:** Aspectos da Literatura Moderna e Contemporânea

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

A disciplina visa apresentar e discutir, através de um panorama mais amplo ou de recorte(s) específico(s), questões e aspectos fundamentais de modernidade e contemporaneidade, notadamente de modernidade e contemporaneidade literárias: autonomização nas esferas artística, religiosa, social e política; pluralismo de valores; fragmentação e perspectivação de experiência e representação; consciência crítica e ruptura com a tradição; (sobre)valorização de presente e futuro; imperativo da criação original e da invenção de novos modelos estéticos; constituição do sujeito entre ideal de emancipação e consciência de clivagem ou dilaceramento; aceleração tecnológica e subjugação ou modelagem do objeto natural em sua relação recíproca com desenvolvimentismo econômico e maquinismos tecnológico e industrial; indiferença de valores, crise da modernidade e volta (nostálgica) a formas tradicionais e seus avatares.

**Bibliografia Básica:**

FOSTER, Hal. *O retorno do real*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

SAID, Edward. *Humanismo e crítica democrática*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). *Uma ideia moderna de literatura. Textos seminais para os estudos literários (1688-1922)*. Chapecó: Argos, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

AHMAD, Aijaz. *Linhagens do presente*. São Paulo: Boitempo, 2002.

BÜRGER, Peter. *Prose de la modernité*. Paris: Klincksieck, 1995.

FLUSSER, Vilem. *A escrita: há futuro para a escrita?* São Paulo: Anablume, 2009.

GLISSANT, Edouard. *Poética da relação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

SLOTERDIJK, Peter. *Regras para o parque humano*. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

**Nome da Unidade Curricular:** Autores, Temas e Obras da Literatura Mundial

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Estudo de autores, temas e obras para além de recortes tradicionais da história e da crítica literárias. Discussão da representatividade de autores e obras de tradições nacionais. Discussão das noções de cânone e de grande obra.

**Bibliografia Básica:**

AUERBACH, Erich. *Ensaio de literatura Ocidental*. São Paulo: Editora 34, 2007.

MORETTI, Franco (Org.). *O Romance*. V. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. Rio de Janeiro: Companhia de Bolso, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação. Formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BADIOU, Alain. *Pequeno Manual de Inestética*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

DEGUY, Michel. *Reabertura após obras*. Campinas: Editora Unicamp, 2010

PREDENGAST, Christopher (Org.). *Debating World Literature*. Londres: Verso, 2004.

**Nome da Unidade Curricular:** Contos Fantásticos em Perspectiva

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

É desejável que o aluno de ensino superior em Letras desenvolva sua capacidade de leitura crítica e analítica dentro das especificidades de seu próprio curso. Através do estudo interdisciplinar de obras literárias selecionadas, dentro de um aporte teórico que inclua autores como Todorov, Ceserani, Chiampi, Freud, Cortázar, dentre outros, pretende-se justamente discutir um cânone do fantástico e do insólito na literatura, despertando no aluno a vontade de perseguir novos estudos que deem continuidade a esse aprendizado.

**Bibliografia Básica:**

CESERANI, Remo. *O Fantástico*. Trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: Ed. UFPR/ EdueL, 2004.

CHIAMPI, Irlemar. *O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

KAYSER, Wolfgang. *O grotesco: configuração na pintura e na literatura*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MULVEY-ROBERTS, Marie (Ed.). *The handbook of the Gothic*. 2nd ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009.

PAUWELS, Louis; BERGIER, Jacques. *O despertar dos mágicos: introdução ao realismo fantástico*. Trad: Gina de Freitas. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1984.

PROPP, Vladímir. *As raízes históricas do conto maravilhoso*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SCAMPARINI, Julia; MÜLLER, Adalberto (Org.). *Muito além da adaptação: literatura, cinema e outras artes*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

**Nome da Unidade Curricular:** Cultura Letrada no Brasil – do séc. XVI ao XIX

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

A noção de cultura letrada em sermões, epístolas, diálogos, autos, panegíricos e/ou outras produções interlocutórias

**Bibliografia Básica:**

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LOPES, Hélio. *Letras de Minas e outros ensaios*. Organização de Alfredo Bosi. São Paulo: Edusp, 1997.

PÉCORA, Alcir. *Máquina de gêneros*. São Paulo: Edusp, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

DURAN, Maria Renata da Cruz. *Ecos do púlpito: oratória sagrada no tempo de D. João VI*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2010.

HANSEN, João Adolfo. *Manuel da Nóbrega*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.

\_\_\_\_; MUHANA, Adma; GARMES, Hélder (Orgs). *Estudos sobre Vieira*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

PÉCORA, Alcir. *Teatro do Sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antonio Vieira*. Campinas, SP/São Paulo: Editora da Unicamp/Edusp, 2008.

TIN, Emerson (Org.). *Arte de escrever cartas*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

**Nome da Unidade Curricular:** Cultura literária no Brasil – do séc. XIX ao XXI

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Crônica, biografia, diário, memorial, reportagem e/ou outras produções narrativas e documentais.

**Bibliografia Básica:**

BULHÕES, Marcelo Magalhães. *Jornalismo e literatura em convergência*.

São Paulo: Ática, 2007.

GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádya de (Org.). *Prezado Senhor, Prezada Senhora: um estudo sobre cartas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Maria Eneida; MIRANDA, Wander Mello (Orgs.). *Arquivos Literários*. Cotia, SP: Ateliê, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Aracy. *Artes plásticas na Semana de 22*. São Paulo: 34, 1998.

GELADO, Viviane. *Poéticas da transgressão: vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina*. Rio de Janeiro/São Carlos, SP: 7Letras/UFSCAR, 2006.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012.

RICUPERO, Bernardo. *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. São Paulo: Alameda, 2007.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

**Nome da Unidade Curricular:** Disciplina monográfica em Literatura Portuguesa

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

A disciplina apresenta-se como aprofundamento dos estudos de crítica literária e teoria a partir de debate dos estudos literários portugueses. A disciplina visa reflexão e produção textual circunstancializada a partir de recortes múltiplos com vistas às especialidades das formas do texto acadêmico.

**Bibliografia Básica:**

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MARTINS, Fernando Cabral. *Dicionário de Fernando Pessoa e do modernismo*. São Paulo: Leya Brasil, 2010.

SARAIVA, A. J. e LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1976.

**Bibliografia Complementar:**

ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004.

LOURENÇO, Eduardo. *O canto do signo: existência e literatura*. Lisboa: Presença, 1994.

ROUANET, Sergio Paulo. *As razões do iluminismo*. 2. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 16. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2010.

SILVA, Vítor Aguiar e (coord.). *Dicionário Luís de Camões*. São Paulo: Leya, 2011.

**Nome da Unidade Curricular:** Historiografia e crítica no Brasil

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

História e crítica literárias brasileiras.

**Bibliografia Básica:**

SOUZA, Roberto A. *Historiografia da literatura brasileira*. Textos fundadores. 2 vols. Rio de Janeiro: Faperj/Caetés, 2014.

CORDEIRO, Rogério, et al. *A crítica literária brasileira em perspectiva*. Cotia, SP: Ateliê, 2013.

ROCHA, João Cesar Castro (org). *Nenhum Brasil Existe*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

WEBER, João Hernesto. *A nação e o paraíso na construção da nacionalidade na historiografia literária brasileira*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 5 vols. São Paulo: Global, 2003

SOUZA, Eneida Maria. *Crítica Cult*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

CANDIDO, Antonio. *A formação da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012.

BAPTISTA, Abel Barros. *O livro agreste. Ensaio de curso de literatura brasileira*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

**Nome da Unidade Curricular:** Letras no Antigo Estado em Portugal

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Apresentação da poesia e da prosa escritas em Portugal antes da modernidade (Antigo Regime) por meio do estudo de alguns de seus pressupostos históricos mais fundamentais, como: engenho, arte, imitação, decoro, gênero, agudeza, retórica, *antigos*. Estudo da diversidade de gêneros poéticos e em prosa instruídos pelas artes poéticas e retóricas por meio da leitura de (trechos de) tratados, artes, diálogos, cartas, dentre outros textos de instrução.

**Bibliografia Básica:**

HANSEN, João Adolfo. *Alegoria: construção e interpretação da metáfora*. São Paulo: Hedra, 2006.

MUHANA, Adma. *A epopéia em prosa seiscentista: uma definição de gênero*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. (Prismas).

PECORA, Alcir. *Teatro do Sacramento*. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

TIN, Emerson. *A arte de escrever cartas: Anônimo de Bolonha, Erasmo de Rotterdam, Justo Lipsis*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

LAUSBERG, Heinrich. *Manual de Retórica Literária*. v. 2. Madrid: Gredos, 1975.

SARAIVA, A. J. *O discurso engenhoso*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

PÉCORA, Alcir (org.). *Poesia Seiscentista– Fênix Renascida & Postilhão de Apolo*. Intr. João Adolfo Hansen, 1a. ed., São Paulo: Hedra, 2002.

SILVA, Vitor Aguiar e. (org.). *Dicionário de Luís de Camões*. São Paulo: Leya Brasil, 2002.

**Nome da Unidade Curricular:** Literaturas Africanas em Língua Portuguesa

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Poesia, a prosa e a produção crítica produzidas e teoria pós-colonial dos países africanos com produção literária em Língua Portuguesa, considerando seus aspectos formais, linguísticos, históricos e culturais.

**Bibliografia Básica:**

CHAVES, Rita, Macedo, Tania (orgs). *Marcas da diferença*. São Paulo: Alameda, 2006.

CHAVES, Rita; Macedo, Tania; Vecchia, Rejane. *A kinda e a misanga*. Luanda: Editorial Nzila, 2007.

RIBEIRO, Margarida Calafate; Meneses, Maria Paula. *Moçambique: das palavras escritas*. Porto: Afrontamento, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Ruy Duarte de. *Observação directa*. Lisboa: Cotovia, 2000.

CHAVES, Rita; Mata, Inocência; Macedo, Tania. *Boaventura Cardoso*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2005.

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique*. São Paulo: Atelie Editorial, 2005.

MORAES, Anita Martins Rodrigues de. *O inconsciente teórico*. São Paulo: Annablume, 2009.

RUI, Manuel. *Crónica de um mujimbo*. Lisboa: Cotovia, 1991.

**Nome da Unidade Curricular:** Mitos fundadores na literatura portuguesa

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Tomando a noção de cultura sob o ponto de vista etnológico, buscar-se-á apresentar e problematizar, dentro da literatura e a partir do confronto entre diferentes textos literários portugueses, a presença de elaborações míticas e simbólicas que constituem uma parte do patrimônio social de Portugal. Neste sentido, serão abordadas representações de temas como: “Milagre de Ourique”, história de Inês de Castro, sebastianismo e quinto império.

**Bibliografia Básica:**

SARAIVA, António José. *História da literatura portuguesa*. 6. ed. cor. act. Lisboa: Porto, 2010. 1134 p.

BUENO, Aparecida de Fátima [et al.]. *Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas*. São Paulo: Alameda, 2007. 364 p. ISBN 9788598325521.

TENGARRINHA, José (org.). *História de Portugal*. 2. ed. rev. e ampl. Bauru: Edusc, 2001. 450 p. (Coleção História).

**Bibliografia Complementar:**

QUADROS, A. Poesia e filosofia do mito sebastianista: polêmica, história e teoria do mito. Lisboa: Guimarães, 1983

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. [Tradução: Pola Civelli]. 6. ed., 3. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2010. v. 52. 179 p. (Debates. Filosofia). ISBN 9788527301411. Título original: Myth and reality.

HERMANN, Jacqueline. *No reino do desejado: a construção do sebastianismo em Portugal séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 379 p. il.

LIMA, Luís Filipe Silvério. *Padre Vieira - sonhos proféticos, profecias oníricas: o tempo do Quinto Império nos sermões de Xavier Dormindo*. São Paulo: Humanitas, 2004. 126 p. (Teses).

MEGIANI, Ana Paula Torres (org.); Sampaio, Jorge Pereira de (org.). *Inês de Castro: a época e a memória*. São Paulo: Sampaio, 2008. 213 p. il.

**Nome da Unidade Curricular:** Questões literárias contemporâneas em Portugal  
**Carga Horária:** 60h  
**Pré-requisito:** Não há  
**Período/termo:**

**Ementa:**

Estudo das principais vertentes e linhas de força da literatura portuguesa a partir da década de 60 do século XX, até a atualidade.

**Bibliografia Básica:**

ELIOT, T.S.. *Notas para uma definição de cultura*. Tradução: Geraldo Gerson de Souza] São Paulo: Perspectiva, 2008.

ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004.

SARAIVA, A. J. e LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1976.

**Bibliografia Complementar:**

ARNAUT, Ana Paulo. *José Saramago*. Lisboa: Edições 70, 2008.

LOURENÇO, Eduardo. *Nós e a Europa, ou, As duas razões*. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.

PAZ, Octavio. *Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda*. São Paulo: Cosac & Naify, 2013

SEIXO, Maria Alzira. *Os romances de António Lobo Antunes*. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

SILVEIRA, Jorge Fernandes da. *O Tejo é um rio controverso: António José Saraiva contra Luís de Camões*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

**Nome da Unidade Curricular:** Texto dramático no Brasil – do séc. XIX ao XXI

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Tragédia, comédia, drama, auto, revista, roteiro e/ou outras produções dramáticas.

**Bibliografia Básica:**

FARIA, João Roberto (Org.). *História do teatro brasileiro, vol. I: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

\_\_\_\_\_. *História do teatro brasileiro, vol. II: do modernismo às tendências contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Global, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Iná Camargo. *A hora do teatro épico no Brasil*. São Paulo: Graal, 1996.

FARIA, João Roberto. *Ideias teatrais: o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2001.

FERNANDES, Sílvia. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PELLEGRINI, Tânia et alii. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC/Itaú Cultural, 2003.

PRADO, Décio de Almeida. *Apresentação do teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

**Nome da Unidade Curricular:** Tópicos Especiais em Teoria Literária

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

As relações entre a estética e a teoria da literatura. O estatuto do literário. A questão dos gêneros e das formas literárias em perspectiva: normativismo versus descritivismo. A literatura e a representação da realidade: o conceito de *mimesis*. As relações entre literatura e sociedade: cultura, história e memória. A literatura e o problema da autoria. A literatura, o estatuto do leitor literário e o problema da leitura. A questão do gosto literário, o problema do julgamento, o estabelecimento da crítica literária e suas principais correntes. A literatura e suas condições de produção, circulação e de recepção. A literatura e as relações com outras artes e áreas do saber.

**Bibliografia Básica:**

AUERBACH, Erich. *Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 292 p. (Humanitas).

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Tradução Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: uma introdução*. São Paulo: Becca, 1999.

DANTO, Arthur C. *O descredenciamento filosófico da arte*. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2014.

JOBIM, José Luís (Org.). *Palavras da Crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. Volumes 1 e 2. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

LIMA, Luiz Costa. *História. Mimesis e modernidade: formas e sombras*. Prefácio: Benedito Nunes, Colaboração especial de: Flora Süssekind. 2. ed. atual. São Paulo: Graal, 2003

## 7.2.5 Unidades Curriculares de Formação de Professores (UCFP)

**Nome da Unidade Curricular:** Adaptações literárias e multimodalidade

**Carga Horária:** 60 horas

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

A multiplicação de novas mídias e linguagens midiáticas ao longo das últimas décadas têm gerado um leque cada vez mais amplo de suportes para as adaptações dos textos literários. Partindo de textos da literatura francesa, este curso discute as adaptações literárias sob a perspectiva da multimodalidade e da intermedialidade, privilegiando as adaptações para outras mídias cujas condições de construção de sentido se apoiam sobre premissas diferentes das que estruturam o texto literário (como por exemplo, cinema, teatro, artes visuais, quadrinhos, música, dança, pintura, fotografia etc.). Por isso, especial atenção será dada às diferentes formas de construção de narrativas em cada uma dessas modalidades. O curso explora novas possibilidades na interligação e interação das artes para ampliar os novos modos de pensar as múltiplas conexões entre literatura e outras linguagens.

**Bibliografia Básica:**

FEIJÓ, M. *O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores*. São Paulo: Ática, 2010

HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2011

MULLER, A. & SCAPARINI, J. *Muito além da adaptação*. São Paulo: 7 letras, 2012

**Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, D. *Traduction: histoire, théories, pratiques*. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, 2012

DONDIS, A. D. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução por Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 1991/2014.

FIELD, S. *Roteiro: os fundamentos do roteirismo*. Curitiba: Artes & Letra, 2014

GENETTE, G. *Palimpsestes*. Paris: Seuil, 1992

MIGOZZI, J. (direção). *De l'écrit à l'écran – Littératures populaires: mutations génériques, mutations médiatiques*. Limoges: Presses Universitaires de Limoges, 2000

PIETROFORTE, A. V. *Análise do texto visual: a construção da imagem*. São Paulo: Editora Contexto, 2013

VENEROSO, M. C. & MELENDI, M.A. (organização). *Diálogos entre linguagens*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2010

VANOYE, F. *L'adaptation littéraire au cinéma: formes, usages, problèmes*. Paris: Armand Colin, 2011

**Nome da Unidade Curricular:** Aspectos da francofonia no espaço africano e afro-antilhano

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:** Nesta disciplina pretende-se apresentar as condições de emergência, usos e sentidos do conceito de “Francofonia”, dos anos 1940 à atualidade, em particular no espaço antilhano e africano, levando em conta a situação pós-colonial. Paralelamente, serão analisadas em perspectiva crítica suas relações com movimentos literários, estéticos e políticos tais como a *Négritude*, a *Créolité* e a *Littérature-Monde*, buscando promover uma reflexão sobre seu lugar e relevância dentro dos estudos em língua francesa no Brasil, bem como sobre as possíveis interfaces com a cultura brasileira.

**Bibliografia Básica:**

CÉSAIRE, Aimé; ALMEIDA, Lilian Pestre de (Trad.). *Cahier d'un retour au pays natal = Diário de um retorno ao país natal*. São Paulo: EDUSP, 2012. 160 p.

SMOUTS, Marie-Claude (org.). *La situation postcoloniale : les postcolonial studies dans le débat français*. Paris : Presses de Sciences Po, 2007.

*Revista Brasileira do Caribe*: Revista do Centro de Estudos do Caribe no Brasil. Goiânia : UFG/UnB, 2006 e 2007.

NOUACHIÉ NJIKÉ, Jackson. *Civilisation progressive de la francophonie*. Paris: CLE International, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

D’HULST, L. (2002). “Quelques perspectives récentes en études postcoloniales francophones”. *Revue de littérature comparée*, n° 302,(2), 248-254. Disponível em : [www.cairn.info/revue-de-litterature-comparee-2002-2-page-248.htm](http://www.cairn.info/revue-de-litterature-comparee-2002-2-page-248.htm).

FERREIRA, Ligia Fonseca. “Negritude(s), Negridade, Negrícia. História e sentidos de três conceitos viajantes.” *Via Atlântica* n. 9, 2006, pp. 163-184. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50048/54176>

LAVODRAMA, Philippe. « Senghor et la réinvention du concept de francophonie. La contribution personnelle de Senghor, primus inter pares », *Les Temps Modernes*, 2007/4 (n° 645-646), p. 178-236. Disponível em : <https://www.cairn.info/revue-les-temps-modernes-2007-4-page-178.htm>

FIGUEIREDO, Eurídice. *Uma visão atual das literaturas de língua francesa*. *Alea* [online]. 2010, vol.12, n.2 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-106X2010000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2010000200013&lng=en&nrm=iso)

**Webgrafia:**

Site da *Organização Internacional da Francofonia* (OIF): [/www.francophonie.org](http://www.francophonie.org)  
“Manifeste pour une littérature-monde”. Disponível em : [http://www.lemonde.fr/livres/article/2007/03/15/des-ecrivains-plaident-pour-un-roman-en-francais-ouvert-sur-le-monde\\_883572\\_3260.html](http://www.lemonde.fr/livres/article/2007/03/15/des-ecrivains-plaident-pour-un-roman-en-francais-ouvert-sur-le-monde_883572_3260.html)

**Nome da Unidade Curricular:** Cânone e Escola

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

O conceito de cânone.

Forças atuantes na reconfiguração escolar do cânone e seus instrumentos constitutivos.

As edições de cânone para uso escolar.

Adaptações literárias do cânone.

A leitura do cânone em sala de aula.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, João Alexandre. "A Biblioteca Imaginária ou O Cânone na História da Literatura Brasileira." In: *A Biblioteca Imaginária*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996

COSSON, Rildo. "Entre o cânone e o mercado: a indicação de textos na escola". In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Orgs.) *Leitura literária: a mediação escolar*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

AVELAR, Idelber. "Cânone literário e valor estético: notas sobre um debate de nosso tempo". *Revista Brasileira de Literatura Comparada*. São Paulo, volume 9, 2015.

COMPAGNON, Antoine. "O Valor". In: *O Demônio da Teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

FONTES, Joaquim Brasil. "O Insustentável prazer do texto". In: *As obrigatórias metáforas: apontamentos sobre literatura e ensino*. São Paulo: Iluminuras: 1999.

HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

SANTIAGO, S. "Literatura e Cultura de Massa" e "Intensidades Discursivas". In: *O Cosmopolitismo do pobre*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

**Nome da Unidade Curricular:** Elaboração de Material Didático de Espanhol como Língua Estrangeira: Aspectos Teóricos e Práticos

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Língua Espanhola 1

**Período/termo:**

**Ementa:**

Estudo e reflexão sobre os aspectos teóricos e práticos na produção de material didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Subsídios para o planejamento, a elaboração, a análise e a avaliação de unidades didáticas. Problematização sobre os diferentes sujeitos implicados na produção, avaliação e pesquisa de livros didáticos.

**Bibliografia Básica:**

CORACINI, Maria José. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

KLETT, Estela (dir.). *Recorridos en la didáctica de las lenguas extranjeras*. Buenos Aires, Araucaria, 2007.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, C. S., COSTA, E. G. M. *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2012.

BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. Anna Raquel Machado, Pericles Cunha. São Paulo, EDUC, 2009.

CASTRO, M. F. F.G. de, FREITAS, A. C. (orgs.). *Língua e literatura – ensino e pesquisa*. São Paulo, Contexto, 2003.

CORDEIRO, A., VARGENS, D., FREITAS, L., VASQUEZ, R. (orgs.). *Hispanismo no Brasil: reflexões e sentidos em construção*. São Carlos, Pedro & João Editores, 2014.

MELONE, E. L., MENÓN, L.M. *Temas de Espanhol – Teoria e sequências didáticas*. São Paulo, Atual, 2009.

**Nome da Unidade Curricular:** Ensino/aprendizagem da leitura em língua estrangeira: aspectos teóricos e metodológicos

**Carga Horária:** 60 horas

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Teorias da leitura; histórico do papel da leitura dentre as metodologias de ensino de língua estrangeira; mediação de leitura; práticas de letramento; formação de professores; ensino de literatura e suas relações interdisciplinares; o papel do texto literário em aulas de língua estrangeira; o fomento à aprendizagem de língua estrangeira em aulas de literatura na escola bilíngue ou internacional.

**Bibliografia Básica:**

KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9ª edição. São Paulo: Pontes, 2005.

PIETRARÓIA, Cristina. *Percursos de leitura*. São Paulo, Annablume: 1996

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2013.

FOUCAMBERT, Jean. *Modos de ser leitor*. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.

FREITAS, Alice Cunha. CASTRO, Maria de Fátima F.G. (Org.) *Língua e Literatura-ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2003.

SHOWALTER, Elaine. *Teaching literature*. Melbourne: Blackwell, 2003.

ZILBERMAN, Regina. ROSING, Tânia M. K. *Escola e Leitura. Velha crise. Novas Alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

**Nome da Unidade Curricular:** Formação de Professores para o Trabalho com Educação Inclusiva

**Carga Horária:** 60 horas

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

A Unidade Curricular eletiva Formação de Professores para o Trabalho com Educação Inclusiva enfoca a discussão e a compreensão críticas da legislação e das políticas públicas de inclusão para alunos com deficiências ou com necessidades educacionais específicas (NEEs) nas classes regulares de ensino. Enfoca também a discussão sobre a adequação da inclusão em cada caso das deficiências ou NEEs e a discussão acerca da inclusão social que, em última instância, seria o objetivo maior dessas políticas públicas educacionais, verificando a formação necessária ao educador para que possa atuar em um contexto que hoje se organiza por grande diversidade.

**Bibliografia Básica:**

GENTILI, P. (Org.) *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 [1995].

GÓES, M. C. R de & LAPLANE, A. L. F. (orgs.). *Políticas e práticas da educação inclusiva*. Campinas: Autores Associados, 2004.

REILY, L. *Escola inclusiva: linguagem e mediação*. Campinas: Papirus. 2008

SANTOS, M. P. dos E PAULINO, M. M. (orgs.). *Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas*. São Paulo: Cortez. 2006.

STAINBACK, S. & STINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

GESSER, A. *Libras? que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola. 2009.

MEC. *INCLUSÃO : revista da educação especial*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

PACHECO, J. et al. *Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERRENOUD, P. *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed. 2001

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

**Nome da Unidade Curricular:** Formação Docente, Ensino de línguas e o Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Abordagens Teóricas no Ensino de Língua e Literatura

**Período/termo:**

**Ementa:**

Reflexão crítica sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino-aprendizagem de línguas e seu potencial para a inclusão, o desenvolvimento da autonomia e a criação de práticas que visem à interação e ao trabalho colaborativo.

**Bibliografia Básica:**

BRAGA, Denise Bértoli. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2013.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Coleção Linguagem e Educação. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. V. 1, 10ª edição. Tradução: Roneide Venancio Majer e Jussara Simões. São Paulo: Paz e Terra.

LÉVY, P. *A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1999.

MAYRINK, Mônica F.; ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa (org.). *Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais*. São Paulo: Humanitas, 2013.

MAYRINK, Mônica F. ; SOTO, Ucy e GREGOLIN, Isadora V. (org.) *Linguagem, Educação e Virtualidade*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

WARSCHAUER, M. *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

**Nome da Unidade Curricular:** Histórias em Quadrinhos: Linguagem, Gêneros e Ensino

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Discussão acerca das características da linguagem e dos diferentes gêneros das histórias em quadrinhos, com vistas à reflexão sobre as possibilidades de seu uso na prática educacional.

**Bibliografia Básica:**

GARCIA, Santiago. *A novela gráfica*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Martins Fontes, selo Martins, 2012.

GONÇALO JUNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos – 1933-64*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

BARBIERI, Daniele. *As linguagens dos quadrinhos*. Trad. Thiago de Almeida Castor do Amaral. São Paulo: Peirópolis, 2017.

CHINEN, Nobu. *Linguagem HQ: conceitos básicos*. São Paulo: Criativo, 2011.

RAMOS, Paulo. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2017.

**Nome da Unidade Curricular:** Letramentos e Ensino de Línguas

**Carga Horária:** 60

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

A Unidade Curricular propõe uma reflexão sobre os modos de produção, compreensão e interpretação de representações textuais, verbais e visuais. Visa ainda discutir como, dentro do contexto da globalização e digitalização do conhecimento, ideologias, valores e suas representações textuais criam discursos que competem para aquisição de poder dentro da sociedade. A Unidade Curricular propõe refletir sobre temas como conhecimento e poder dentro da sociedade para promover educação inclusiva e crítica através do ensino de línguas. Caberá ao docente responsável operacionalizar como se dará essa reflexão.

**Bibliografia Básica:**

LANKSHEAR & KNOBEL. *New Literacies: Everyday Practices and Social Learning*. New York: Open University Press, 2011.

ROJO, R. & MOURA, E. (orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TAKAKI, N. H. & MACIEL, R. F. (orgs.) *Letramentos em terra de Paulo Freire*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

COSCARELLI, C. V. & RIBEIRO, A. L. *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERRAZ, D. M. *Letramento Visual: a leitura de imagens das aulas de inglês*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. & HALU, R. (orgs.) *Formação "desformatada": práticas com professores de língua inglesa*. São Paulo: Pontes, 2011.

NICOLAIDES, C. et al (orgs.) *Política e políticas linguísticas*. Campinas: Pontes, 2013.

ROCHA, C. H. *Reflexões e propostas sobre língua estrangeira no ensino fundamental I – Plurilinguismo, Multiletramentos e Transculturalidade*. Campinas: Pontes, 2012.

**Nome da Unidade Curricular:** Literatura Infantil e Juvenil

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

A Literatura Infantil e Juvenil: características e peculiaridades. Dimensão histórica e polêmicas do gênero. A literatura infantil e juvenil e seu diálogo com o sistema literário: relações com a teoria e a crítica. Texto e ilustração: a voz na imagem e o narrador visual. Literatura, leitor, leitura: a criança e o jovem no contexto escolar.

**Bibliografia Básica:**

COLOMER, T. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ZILBERMAN, R. & LAJOLO, M. *Um Brasil para crianças: para conhecer a história da Literatura Infantil Brasileira: histórias, autores e textos*. São Paulo: Global, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, L. *A ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

CECCANTINI, J.L & PEREIRA, R. F. (Orgs.) *Narrativas juvenis: outros modos de ler*. São Paulo: UNESP, 2008.

PALO, M. J. & OLIVEIRA, M. R. D. de. *Literatura infantil: voz de criança*. 3ª. e. São Paulo, Ática: 2007.

SERRA, E. D. (Org.) *Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens*. São Paulo: global, 2001.

**Nome da Unidade Curricular:** Literatura: leitura, mediação e interdisciplinaridade  
**Carga Horária:** 60h  
**Pré-requisito:** Não há  
**Período/termo:**

**Ementa:**

Teorias da leitura; leitura literária e subjetivação; medição de leitura; letramento literário; formação de professores; Ensino de literatura e suas relações interdisciplinares.

**Bibliografia Básica:**

DALVI, Maria Amélia. REZENDE, Neide Luzia de. JOVER-FALEIROS, Rita. (orgs.) *Leitura de Literatura na Escola*. São Paulo: Parábola, 2013.  
JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?* São Paulo: Parábola, 2012.  
ROUXEL, Annie, LANGLADE, Gérard, REZENDE, Neide Luzia. (orgs.) *Leitura subjetiva e ensino de Literatura*. São Paulo: Alameda, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9ª edição. São Paulo: Pontes, 2005.  
\_\_\_\_\_. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. 14ª edição. São Paulo, Pontes, 2012.  
COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.  
SANTOS, Fabiano; MARQUES NETO, José Castilho; ROSING, Tânia M. k. *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação do professor*. São Paulo: Global, 2009.  
TURCHI, Maria Zaira. Silva, Ver Maria Tietzman. (orgs) *Leitor formado, leitor em formação. Leitura literária em questão*. São Paulo/ Assis: Cultura Acadêmica /ANEP, 2006.  
ZILBERMAN, Regina. ROSING, Tânia M. K. *Escola e Leitura. Velha crise. Novas Alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

**Nome da Unidade Curricular:** Multimodalidade e Ensino

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Estudo de diferentes produções multimodais no processo de ensino-aprendizagem, abordadas sob variadas perspectivas teóricas relacionadas ao uso da linguagem.

**Bibliografia Básica:**

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. 2 ed.

São Paulo: Parábola, 2014.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Marcos. *Sala de aula interativa*. São Paulo: Loyola, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

CARETTA, Álvaro. *Estudo dialógico-discursivo da canção popular brasileira*. São Paulo: Annablume, 2013.

CARMELINO, Ana Cristina (org.). *Humor: eis a questão*. São Paulo: Cortez, 2015.

LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (orgs.). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. Trad. Maria I. V. Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012

**Nome da Unidade Curricular:** Políticas governamentais para o ensino de línguas e literatura na educação básica

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Reflexão sobre os documentos que instrumentalizam as políticas públicas de orientação e regulamentação do ensino-aprendizagem de línguas e literatura na escola básica (LDB, PCN, OCEM, Lei 11.645). As concepções teórico-metodológicas que emergem desses documentos e as possibilidades de concretização de suas orientações na organização curricular e na prática docente.

**Bibliografia Básica:**

BOHN, Hilário I. *Os aspectos 'políticos' de uma Política de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras*. Revista Linguagem e Ensino. Pelotas. v. 3, nº 1. p. 117-138. 2000.

NEY, Antônio. *Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira*. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU. 1985/2005.

SILVA, F.L., RAJAGOPALAN, K. (orgs) *A linguística que nos faz falhar: investigação crítica*. S. Paulo, Parábola, 2004

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Juliana Bertucci e BARBOSA, Marinalva Vieira. *Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor*. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

BRASIL. *Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: DF, 2004.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica*. Brasília. 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagem, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**Nome da Unidade Curricular:** Tópicos em ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

O curso se justifica tendo em vista a necessidade de discussão da produção de textos no Ensino Básico (EB) público, tanto com relação a aspectos gramaticais da norma escrita formal quanto a aspectos textuais discursivos, em razão da necessidade de expansão e consolidação da democratização desta fase de escolarização no país. Tem por objetivo preparar os/as estudantes de Letras para atuação como docentes de Língua Portuguesa no Ensino Básico público, com destaque para gramática e leitura e produção textual. Nesse sentido, o curso, que não tem caráter prescritivo, visa discutir os seguintes aspectos envolvidos na preparação e condução de aulas de ensino de gramática e de leitura produção de textos: como e porquê ensinar gramática na escola; como propor temas de produção textual; quais critérios de correção gramatical e textual adotar, como elaborá-los; como corrigir uma produção de texto; como trabalhar a reescrita dos textos pelo estudante do Ensino Básico com vistas a aperfeiçoar sua reflexão metalinguística e metatextual.

**Bibliografia Básica:**

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo, Parábola: 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

VIEIRA, Silvia Rodrigues, BRANDÃO. Silvia Figueiredo. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas*. Tradução Sérgio Miceli et alii. São Paulo: Edusp, 1996.

FRANCHI, Carlos, NEGRÃO, Esmeralda Vailati, MULLER, Ana Lúcia. *Mas o que é mesmo "Gramática"?* In: Sírio Possenti (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2006

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. São Paulo, FGV Editora, 2010. 27ª edição

KOCH, Ingedore. *As tramas do texto*. São Paulo; Contexto, 2014..

THEREZO, Graciema Pires. *Como corrigir redação*. Campinas, Alínea Editora: 2012.

**Nome da Unidade Curricular:** Tópicos em história, culturas e linguagens afro-brasileiras

**Carga Horária:** 60h

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

Identidade, etnicidade e segregação. Leituras do racismo na sociedade brasileira. Aspectos do racismo linguístico. Racismo e preconceito no ambiente educacional e seus efeitos no ensino de língua portuguesa. Anti-racismo, discurso e interação. Políticas de ações afirmativas e a formulação e implementação da Lei 10.639/03. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

**Bibliografia Básica:**

DIJK, Teun A. van. *Discurso e poder*. In: Teun A. van Dijk; Judith Hoffnagel, Karina Falcone, organização. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (Org.). *África no Brasil: a formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. *Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília, DF, 2004.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GOMES, Nilma Lino. "Diversidade étnico-racial e Educação no contexto brasileiro: algumas reflexões". In: GOMES, Nilma Lino (Org.). *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 97-109.

MUNANGA, Kabengele (org.). *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. São Paulo, Edusp/Estação Ciência, 1996.

VOGT, Carlos e FRY, Peter. *Cafundó. A África no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, Editora da Unicamp, 1996.

**Nome da Unidade Curricular:** Transposição didática e ensino de línguas

**Carga Horária:** 60 horas

**Pré-requisito:** Não há

**Período/termo:**

**Ementa:**

O curso propõe apresentar o conceito de transposição didática e seus desdobramentos no ensino das línguas. Para tanto, pretende analisar dois casos importantes ligados à transposição didática: (1) como a escola básica se apropriou do conceito de *gênero*; (2) como os livros e manuais de ensino de línguas têm incorporado e adaptado as teorias e estudos enunciativos.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIACOMELLI, K. *Ciência, disciplina e manual – E. Benveniste e a linguística da enunciação*. Santa Maria, UFSM, 2007 (Tese de doutorado). Disponível em:

<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3943/KARINA%20%20GIACOMELLI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ADAM, Jean-Michel. *A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

### 7.2.6 Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDC)

Disponíveis nos Projetos Pedagógicos dos demais cursos do *campus*.

## **8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Unifesp, a avaliação é considerada não um julgamento definitivo sobre algo, determinada pessoa ou certa situação, mas tem a função formativa de contribuir com o aprimoramento constante de todo o processo de formação e construção do conhecimento, abarcando todos os atores envolvidos: gestores, professores, alunos e servidores técnico-administrativos.

Ficará a cargo de cada professor determinar tanto a quantidade de avaliações como o tipo de instrumento de avaliação (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo, entre outros), conforme considerar adequado em sua UC. O sistema de avaliação seguirá o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Federal de São Paulo. A nota vai de 0 (zero) a 10 (dez). A frequência é de no mínima 75% (setenta e cinco por cento). É considerado aprovado o estudante com frequência mínima que obtiver nota igual ou superior a 6 (seis). Caso o aluno não alcance essa nota mínima no final da UC, terá a possibilidade de recuperação mediante um exame, desde que tenha obtido nota igual ou superior a 3 (três). Nesse caso, a nota final será composta pela média aritmética simples entre a nota final e a nota do exame. De acordo, por fim, com o art. 91 do Regimento Interno da ProGrad, o aluno que, atingindo embora a frequência mínima, tenha nota inferior a 3 (três), será reprovado sem direito a exame.

### **8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

O corpo docente tem adotado instrumentos de avaliação de curso diversificados, levando em consideração os objetivos propostos pelo projeto pedagógico, contando com a participação da subcomissão da CPA (Comissão Própria de Avaliação) do campus e procurando contemplar: o perfil esperado do formando; o desempenho e o rendimento dos estudantes durante o curso e em exames como o ENADE; as habilidades e competências demonstradas pelo egresso, inclusive em aprovações em concursos; as avaliações de curso pelos próprios discentes, tanto presencialmente, quanto online; a avaliação docente e a avaliação das condições estruturais. Com base nesses dados, acredita-se ser possível então realizar uma autoavaliação geral do curso, aprimorando o que se fizer necessário com a contribuição das várias instâncias envolvidas.

## 9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (ACs, com 100 horas), no curso de Licenciatura em Letras - Português compõem o conjunto das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), juntamente com a Atividade Programada de Pesquisa (APP, com 200 horas). Dessa forma, no curso de Licenciatura em Letras - Português temos um total de 300 horas para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs). As regras de funcionamento das ACs são descritas em regulamento específico, disponível no site do Campus Guarulhos.<sup>12</sup>

A Atividade Programada de Pesquisa é destinada especificamente à formação do pesquisador. Baseada em encontros de orientação, individuais e/ou em grupo, participação em grupos de estudos, bem como apresentações em seminários abertos à comunidade acadêmica, esta atividade visa a permitir aos alunos uma prática orientada de pesquisa acadêmica com vistas à produção de um projeto de artigo acadêmico e sua execução. Com a elaboração deste projeto, que inclui a definição do objeto de estudo e a metodologia, além de seu desenvolvimento, busca-se aliar o conhecimento teórico adquirido à prática de pesquisa. Vale ressaltar, no entanto, que, embora o trabalho de pesquisa seja o objetivo principal dessas unidades acadêmicas, o empreendimento teórico-analítico está presente em todas as demais disciplinas do Curso.

Já as Atividades Complementares correspondem ao desejo, expresso nos projetos pedagógicos dos Cursos de Letras da Unifesp, de incentivar a participação dos discentes em atividades que ampliam os espaços e as oportunidades de formação inicial do graduando. Considera-se assim que o processo de formação se estende a atividades extra-sala que possam contribuir para a aquisição de competências relevantes para o profissional de Letras. As ACs consistirão na participação em atividades acadêmico-científico-culturais ligadas às áreas de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, podendo ser oferecidas pela própria universidade ou não, e devendo ser cumpridas ao longo do curso. Caberá à Comissão de Curso de Graduação referendar a natureza das atividades compatíveis com o Projeto Pedagógico e as respectivas horas a serem computadas no histórico escolar do discente. As regras de funcionamento das Atividades Programadas de Pesquisa e das demais Atividades Complementares estão descritas no regulamento específico já mencionado anteriormente (ver item 7.1.3 – Matriz de transição).

---

<sup>12</sup> Ver: [http://www.unifesp.br/campus/gua/images/departamento\\_de\\_letras/regulamento\\_aaccs.pdf](http://www.unifesp.br/campus/gua/images/departamento_de_letras/regulamento_aaccs.pdf) Acesso: 09.out.2018.

## 10. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular supervisionado tem início no 6º termo, com o intuito de permitir ao futuro professor vivenciar, de modo crítico e reflexivo, as diferentes dimensões da prática profissional em sua área.

O estágio curricular obrigatório será realizado concomitante ou posteriormente a cada uma das UCs do núcleo principal das UCFELs e será supervisionado pelos professores responsáveis pelas UCs Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I e II. À seção do Estágio Curricular Supervisionado III que não possui uma UC de Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos equivalente.

A supervisão de estágio englobará o acompanhamento da participação dos licenciandos nas iniciativas de formação de professores oferecidas pelo curso e materializadas nos termos dos convênios firmados com as instituições parceiras. Englobará também propostas de reflexão sobre a prática de estágio no seio das UCs relacionadas à formação docente.

Quanto aos espaços de ensino-aprendizagem que irão constituir o conjunto dos campos de estágio, a Licenciatura em Letras - Português prevê forte investimento nas escolas regulares da rede pública estadual e/ou municipal preferencialmente localizadas em Guarulhos (SP) que ofereçam Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, seja para o segmento de EJA ou para o currículo regular. O Centro de Línguas da EFLCH, em fase de implantação, constituirá uma alternativa importante e valorizada para a realização de estágios curriculares no ensino de línguas estrangeiras e/ou para fins específicos, incluindo atividade de ensino de língua portuguesa para estrangeiros.

Além disso, este projeto reconhece como possíveis espaços institucionais para a realização das atividades de estágio as escolas profissionalizantes e técnicas estaduais e federais, assim como escolas da rede privada, Centros de Estudos de Línguas (CEL) abrigados em escolas estaduais, ONG, centros de idiomas, instituições penais, abrigos, empresas que oferecem cursos de aperfeiçoamento a seus funcionários, instituições culturais, bem como a própria Unifesp, onde podem ser oferecidos cursos de extensão, entre outros.

As modalidades de estágio supervisionado previstas incluem diversificadas vivências pedagógicas, que extrapolam as habituais atividades de observação de aulas e regência de turma. Em todas as situações, são fundamentais as etapas de planejamento, análise e reflexão acerca do trabalho pedagógico a ser realizado junto às instituições parceiras, o que implica a elaboração de registros periódicos e sistemáticos, pertinentes a cada

contexto. Está contemplada a participação efetiva e ativa dos diversos segmentos envolvidos: alunos-estagiários, supervisores de estágio, docentes orientadores de estágio e docentes responsáveis por outras UCs do curso.

A exemplo do que já ocorre com as demais Licenciaturas do *campus*, os convênios firmados entre os cursos de Letras e as instituições parceiras estabelecem diversas formas de contrapartida, respeitados os termos dos convênios acordados entre a universidade e os campos de estágio, assim como os instrumentos reguladores de cada instituição de ensino. Entre as várias configurações possíveis, podem constar: a) a participação dos licenciandos e supervisores, como ouvintes, nas instâncias colegiadas da escola – reuniões do Conselho Escolar, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres, reuniões do grêmio estudantil e outros fóruns de discussão instituídos; b) o agendamento de encontros de planejamento conjunto, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas com professores orientadores, estagiários e professores supervisores, na escola e na universidade; c) a realização de oficinas pedagógicas e cursos de extensão oferecidos pelos alunos estagiários e pelos professores da Unifesp ao público discente da universidade, à comunidade externa e ao público docente da escola; d) realização de seminários conjuntos, eventualmente inter e transdisciplinares, com a possível participação de outras Licenciaturas do *campus*, para socialização da produção científica de estagiários e professores das escolas; e) oferecimento de vagas, como ouvintes, públicas em UCs da graduação para os professores das escolas (condicionadas à existência de vagas remanescentes e à anuência dos docentes responsáveis por cada UC), no Centro de Línguas da EFLCH e em eventuais cursos de extensão.

Espera-se que o conjunto de atividades previstas nesse núcleo específico da Licenciatura permita ao aluno aproximar-se mais detidamente de questões relativas aos processos de ensino-aprendizagem, retomando e reelaborando, sob a perspectiva pedagógica, aspectos explorados em diversas UCs cursadas ao longo da graduação. O intuito é possibilitar uma melhor preparação para a atuação como professor, consultor ou assessor na educação básica. O *modus operandi* do estágio em suas normas, atividades previstas e disposição de carga horária total podem ser acessadas no site do Campus Guarulhos.<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> Ver: [http://www.unifesp.br/campus/gua/images/departamento\\_de\\_letras/normas\\_de\\_estagio.pdf](http://www.unifesp.br/campus/gua/images/departamento_de_letras/normas_de_estagio.pdf) Acesso 09.out.2018

## 11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

Entende-se que a prática é um elemento intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem do docente no ensino superior. Desse modo, todo desenvolvimento teórico possui a sua contrapartida prática, em maior ou menor proporção. De acordo com o Parecer CNE/CP 28/2001:

*A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.*

No que se refere mais especificamente ao papel da prática na formação docente, nos remetemos ao exposto sobre o conceito na Resolução 2/2015 do Conselho Nacional de Educação:

*A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino [,s]endo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.*

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico entende a prática como uma dimensão dos saberes necessários ao futuro docente em sua atuação e presente em todos os momentos de sua formação, desde seu ingresso no curso, por meio das diferentes atividades desenvolvidas tanto no âmbito das UCs propriamente ditas, como em outras atividades complementares.

A maior ênfase no componente prático das Unidades Curriculares vem dar visibilidade a uma série de ações que já são feitas no curso com essa orientação, em maior ou menor

grau e conforme as especificidades das áreas e das ementas. Além disso, atendemos de modo mais claro às especificações das novas diretrizes para as Licenciaturas no Brasil, nas quais a prática se configura como aspecto central do processo de formação do futuro profissional.

Como se pôde observar pela matriz curricular descrita anteriormente, o curso de Licenciatura em Letras - Português é composto por aproximadamente 800 horas de Atividades Práticas de Ensino, o que demonstra compromisso deste Projeto com a formação no que diz respeito à práxis do profissional de Letras.

## 12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Atividade Programada de Pesquisa (APP) é destinada especificamente à formação do pesquisador. Baseada em encontros de orientação, individuais e/ou em grupo, participação em grupos de estudos, bem como apresentações em seminários abertos à comunidade acadêmica, esta atividade visa a permitir aos alunos uma prática orientada de pesquisa acadêmica com vistas à produção de um projeto de artigo acadêmico e sua execução. Com a elaboração deste projeto, que inclui a definição do objeto de estudo e a metodologia, além de seu desenvolvimento, busca-se aliar o conhecimento teórico adquirido à prática de pesquisa. Vale ressaltar, no entanto, que, embora o trabalho de pesquisa seja o objetivo principal dessas unidades acadêmicas, o empreendimento teórico-analítico está presente em todas as demais disciplinas do Curso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001 e Resolução MEC/CNE/CP 2/2015) não preveem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como obrigatório. Nesse sentido, o formato não foi adotado como marco do término da Graduação pelos projetos pedagógicos dos cursos de Letras da Unifesp. Ainda assim, entende-se que práticas de pesquisa e sua cristalização na forma escrita são fundamentais na formação dos discentes. Por isso, trabalhos científicos alternativos ao TCC estão previstos no decorrer dos cursos, tais como a Atividade Programa de Pesquisa (obrigatória), Iniciação Científica, artigos, ensaios, traduções, relatórios e monografias.

As regras de funcionamento das APP são descritas em regulamento específico, disponível no site do Campus Guarulhos.<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Ver: [http://www.unifesp.br/campus/gua/images/departamento\\_de\\_letras/regulamento\\_aaccs.pdf](http://www.unifesp.br/campus/gua/images/departamento_de_letras/regulamento_aaccs.pdf) Acesso: 09out2016.

### 13. APOIO AO DISCENTE

O discente do curso de Licenciatura em Letras - Português é atendido por políticas institucionais que visam, por um lado, fornecer assistência à sua permanência na Universidade e promover ações afirmativas e, por outro lado, ajudar na organização de sua vida acadêmica e seus estudos.

Em relação ao primeiro ponto, a Unifesp conta com uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), órgão subordinado à Reitoria da Universidade Federal de São Paulo, que tem como finalidade:

- Planejar, propor e executar as políticas de ações afirmativas, de acesso, permanência, de saúde, esportivas, culturais e de formação complementar dirigidas aos estudantes de graduação, pós-graduação stricto sensu e residência na Universidade;
- Executar as atividades de assistência e promoção social, dirigidas a todos os estudantes da Universidade;
- Promover políticas e programas de apoio à permanência do estudante, tais como moradia, transporte, alimentação e saúde;
- Promover políticas e programas culturais, de lazer e de atividades físicas;
- Promover políticas de apoio pedagógico e social aos estudantes da Unifesp.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis possui em sua estrutura organizacional os NAEs, Núcleos de Apoio ao Estudante, que atuam em cada campus executando a política de Assistência Estudantil da Unifesp. O NAE do campus Guarulhos conta com uma equipe composta por psicólogos, médico, enfermeiros e assistente social.

Além disso, fazem parte da estrutura da PRAE:

- Coordenadoria de Atenção à Saúde do Estudante, que visa contribuir para o cumprimento das deliberações do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, no que tange ao desenvolvimento de ações na área de Atenção à Saúde do Estudante.

- Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), um serviço multiprofissional de apoio aos estudantes, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, da Unifesp, que deve efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis.

Em relação ao segundo ponto, ou seja, o apoio ao discente na organização de sua rotina acadêmica e de estudos, a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico, constituído pelos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs), que realiza o atendimento ao corpo discente quanto a orientações sobre a Matriz Curricular de cada curso da EFLCH, observando o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e os Regimentos de cada Curso de Graduação. O Núcleo de Apoio Pedagógico propicia atendimento especializado ao discente na construção de Plano de Estudos para conclusão do seu curso, de modo contínuo até sua integralização curricular. Participa também do planejamento geral (EFLCH) e da grade semanal do curso. Efetua levantamentos estatísticos, dados acerca da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até sua Graduação ou desligamento por suas diferentes formas ou modalidades, inclusive quando egressos, exercendo atos de controle e supervisão acadêmica.

## 14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

Os colegiados envolvidos na gestão acadêmica do curso são: a Comissão de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Conselho de Departamento.

Sessenta e sete (67) dos sessenta e nove (69) docentes vinculados aos Curso de Graduação em Letras (4 Bacharelados e 4 Licenciaturas) têm título de Doutor. Os demais têm título de Mestre e estão finalizando seus Doutorados. Todos os docentes do Departamento de Letras trabalham em regime de contratação de dedicação exclusiva. Desse modo, a Chefia de Departamento, a Coordenação dos Cursos, a Comissão de Curso e o NDE são compostos exclusivamente por professores doutores ou mestres em regime de dedicação exclusiva.

Embora todos os docentes do Departamento de Letras tenham a possibilidade de participar das reuniões mensais do Conselho de Departamento, este é formado por 2 representantes de cada uma das 6 áreas (Estudos Clássicos, Estudos da Linguagem, Estudos Literários, Língua Espanhola e Suas Literaturas, Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), pelos 8 Coordenadores de Cursos e a Coordenação da Pós-Graduação em Letras, o Chefe e o Vice-Chefe do Departamento (que presidem as reuniões), o Coordenador da Extensão, o Coordenador do Centro do Línguas, bem como 6 representantes discentes (3 da Graduação e 3 da Pós-Graduação) e 6 representantes dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação.

No que se refere às atividades de Graduação, cabe ao Conselho opinar sobre a criação, modificação ou extinção de cursos; propor a realização de concursos para docentes; deferir ou indeferir as propostas de mudanças nas Unidades Curriculares e no Projeto Pedagógico de Curso trazidas pela Comissão de Curso para que estas – uma vez aprovadas – sigam para as demais instâncias nas quais também precisarão ser aprovadas antes de sua implementação. Cabe ao Conselho de Departamento ainda aprovar os Coordenadores e Vice-Coordenadores dos Cursos de Graduação indicados pela Comissão de Curso de Graduação; aprovar o Coordenador e Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação; eleger o Coordenador e o Vice-Coordenador do Centro de Línguas; opinar nos casos de afastamento dos servidores do Departamento; decidir sobre os planos e planejamentos de ensino, pesquisa e extensão do Departamento; encaminhar, quando pertinente, lista das necessidades para o melhor funcionamento do Departamento, entre outras atribuições.

Constante no Regimento Geral da Universidade Federal de São Paulo e do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, a Comissão dos Cursos de Graduação em Letras é órgão assessor do Conselho de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e destina-se a coordenar, planejar, elaborar as atividades curriculares e atualizar o Projeto Pedagógico de Curso com assessoria do NDE de acordo com o artigo 30 do Regimento Geral da ProGrad. A Comissão de Curso pode designar comissão ou comissões para otimizar o planejamento, a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso. Ela é composta por 8 docentes regulares dos Cursos de Letras da Unifesp, todos empossados em seus cargos, e por representação do corpo discente e dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs). No que diz respeito à composição pelos Docentes, esta está organizada da seguinte forma: (1) um coordenador por curso e grau, ou seja, no caso de Letras Português-Inglês, o Bacharelado tem um coordenador e a Licenciatura outro e (2) um vice-coordenador que ocupa concomitantemente, o cargo de coordenador do outro grau. Em outras palavras, o coordenador de Licenciatura em Letras Português é, ao mesmo tempo, o vice-coordenador do curso de Bacharelado em Letras Português.

A Coordenação da Comissão de Cursos de Graduação em Letras é partilhada pelos 8 coordenadores, cada um assumindo-a por um período de três dos vinte-quatro meses de mandato. As reuniões da Comissão de Cursos são mensais, aqui não incluídas as reuniões extraordinárias que porventura se façam necessárias. Suas atribuições específicas estão definidas em regulamento próprio.

O NDE é o órgão consultivo e de coordenação didática responsável pelo acompanhamento da concepção, implantação e alteração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras da EFLCH/Unifesp, destinado a assessorar a elaboração e implementação da política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Colegiados superiores. O NDE dos Cursos de Letras é composto por nove membros, assim divididos: dois representantes escolhidos entre os coordenadores de curso, sendo necessariamente um do bacharelado e outro da licenciatura; um representante da gestão anterior da Coordenação de Graduação e que tenha composto o NDE; um docente da área de Estudos Clássicos; um docente da área de Estudos da Linguagem; um docente da área de Estudos Literários; um docente da área de Língua Espanhola e suas Literaturas; um docente da área de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa; um docente da área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. Os objetivos do NDE são assessorar, permanentemente e de forma integrada, na formulação, implementação,

acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras. Suas atribuições específicas estão definidas em regimento próprio.

A atuação do coordenador, em relação ao corpo docente e discente, é guiada, em linhas gerais, pelo Manual Orientações para Coordenação dos Cursos de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação, disponível disponível no site da Reitoria da Unifesp.<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup> Ver: <http://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/67-manuais> Acesso: 09out2016

## 15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

As Licenciaturas em Letras da Unifesp foram estruturadas de acordo com o princípio metodológico segundo o qual a formação não é interpretada como mera transmissão, em via de mão única, de conhecimentos e saberes, mas um processo que envolve necessariamente a interação entre docentes e discentes, em um movimento que pode ser traduzido por ação-reflexão-ação e que vislumbra a resolução de situações-problema. Portanto, a dimensão da pesquisa não pode constituir apenas um espaço de ação institucional, mas deve ser entendida também como prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação.

Neste sentido, além das aulas ministradas na graduação, o corpo docente da Unifesp, na estrutura atual de um centro emergente, busca fornecer orientação de trabalhos científicos e acadêmicos, incentivando e estimulando o aluno a desenvolver projetos de Iniciação Científica, bem como a participar de eventos acadêmicos e a organizá-los. Com vistas a incentivar um ambiente efetivamente universitário, o corpo docente tem se dedicado a promover eventos no campus, como conferências, seminários, semanas temáticas, e a elaborar projetos de pesquisa e extensão que contemplem a participação ativa dos alunos.

Partindo-se do princípio de que a formação é um caminho que leva o discente à autonomia intelectual, as possibilidades de conhecimento ofertadas apontam para percursos diversos, e não se esgotam em aulas de caráter presencial. É indispensável que os/as discentes contribuam com um programa de leituras externas e autônomas, cabendo à Universidade assegurar a infraestrutura para tal, mantendo uma biblioteca com acervo abrangente e atualizado de livros, revistas e demais materiais de estudo e pesquisa, bem como a estrutura adequada às atividades de pesquisa.

Atualmente o Departamento de Letras comporta os seguintes Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Pesquisa na Plataforma Lattes - CNPq: *Língua e literatura: interdisciplinaridade e docência*; *Grupo de Estudos e Pesquisa: Identidade e Cultura Surdas (GEICS)*; *Semiologia e Discurso*; *Investigações (In)Formais em Língua(gem) e Cognição (InFoLinC)*; *Programa de Ações e Pesquisas para Ensino da Leitura (PAPEL)*; *Grupo de Estudos de Textos Humorísticos (GETHu)*; *Linguagem Corpo e Interação (LiCOR)*; *Grupo de Pesquisa sobre Quadrinhos (Grupesq)*; *Violência de Estado e Exílio: memória e testemunho*; *Análise de produtos culturais brasileiros e hispânicos: estudos discursivos e culturais*; *Tradução e Recepção da Literatura Clássica*; *Grupo de*

*Investigações do Poético: a modernidade e o contemporâneo (GRIPHO); Lírica de Agudeza; Núcleo de Estudo e Pesquisa da Modernidade em Língua Portuguesa; e o Grupo de Pesquisa credenciado por docentes do Departamento de História: Núcleo de Estudos Ibéricos.*

Vem abrigando, igualmente, vários grupos de estudo, como: *Memória e testemunho: representações da violência de Estado na literatura e no cinema; Formação Docente para o trabalho com Necessidades Educacionais Específicas; Traduzindo a Medeia, de Eurípides; Grupo de estudos de grego; Grupo de Leitura de Textos em Língua Latina; Teoria Crítica Brasileira; Vertentes do Fantástico; Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade e Cultura Surdas (GEICS)*. Tanto os grupos de pesquisa como os grupos de estudos mencionados produzem, invariavelmente, ações de extensões como palestras, mini-cursos, performances, visitas técnicas realizadas, interações com agentes culturais e educacionais dentre outras.

Por fim, ressaltamos que, tal como estabelecido pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, o Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo entende a extensão nos seguintes termos:

*A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Plano Nacional de Extensão Universitária, p. 15)*

O Departamento de Letras estimula, assim, a participação e o envolvimento de professores, alunos e servidores nas atividades de extensão desenvolvidas, bem como prioriza as ações de impacto social no âmbito da comunidade, tanto externa quanto interna.

Em termos práticos, isso se traduz em diversos eventos (palestras, colóquios, jornadas literárias etc.), cursos e programas sem fins lucrativos e regidos pelo princípio da gratuidade, voltados não só para a comunidade acadêmica, mas para o público em geral, que são oferecidos pelas áreas que compõem o Departamento de Letras.

Além de participarem dessas atividades como parte do público, os alunos podem atuar como monitores em programas de extensão, pelo que recebem um certificado à parte, bem

como organizadores de eventos, a exemplo da Semana de Letras, da Jornada Discente de Letras e da Jornada Hispânica, eventos anuais já tradicionalmente organizados pelos próprios alunos. Em todos os casos, esses alunos são devidamente certificados pelo Departamento e/ou pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Em exigência à Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017 da Unifesp, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Letras - Português irá progressivamente implementar, ao longo de dois anos, a curricularização da extensão. Assim, no mínimo 320 horas do total do curso serão dedicadas a atividades extensionistas planejadas e desenvolvidas por estudantes e docentes em diferentes UCs.

## 16. INFRAESTRUTURA

O *campus* sede do Curso está localizado na Estrada do Caminho Velho, 333, Jardim Nova Cidade, Guarulhos-SP, CEP 07252-312, e seus diversos setores se distribuem em cinco edifícios: Edifício Acadêmico, Edifício Arco, Edifício Anexo, Galpão Labart, Teatro Adamastor e Prédio dos Centros Acadêmicos. A infraestrutura de que dispõe atende à legislação pertinente (Decreto 5 296/04) e normas técnicas para acessibilidade (NBR 9050).

O Edifício Acadêmico dispõe de dois blocos, de três andares cada, ligados entre si pelo corredor central de cada andar, dispostos sobre pilotis no nível térreo, e estes sobre estacionamento em subsolo. Além das áreas de circulação, sanitários e outras áreas de apoio, o primeiro bloco, ou fronteiro, abriga a biblioteca, no primeiro e segundo andares, um centro de documentação e laboratórios de informática e web conferência no terceiro andar. O segundo bloco, ou posterior, abriga, em seus três andares, as salas de aula. No térreo, além das áreas livres de acesso em pilotis, temos o restaurante universitário e um auditório de 113 lugares (111 poltronas e 02 lugares para cadeirantes), além da quadra poliesportiva e amplo espaço para convivência. Há ainda no nível térreo um espaço expositivo de 50 m<sup>2</sup>, de uso não exclusivo do curso de Letras, que pode comportar mostras elaboradas por alunos e exposições temporárias além de quadras esportivas e amplo espaço para convivência.

A biblioteca ocupa área total de 1.876 m<sup>2</sup>, divididos em dois andares do bloco fronteiro do Edifício Acadêmico, ligados por uma plataforma de elevação para a garantia de acessibilidade. Conta ainda com 64 assentos, quatro computadores para pesquisa no catálogo e renovações, espaço para estudos e uma sala de acesso às bases de dados e treinamentos com 20 computadores para pesquisa. Possui equipamentos para acessibilidade como prancha de leitura com lupa para ampliação de textos destinada a usuários com baixa visão, scanner com sintetizador de voz e impressora em Braille.

A equipe responsável pela biblioteca é formada por 6 bibliotecários, 4 assistentes administrativos e 2 estagiários.

Seu acervo encontra-se em fase de desenvolvimento e atualmente é composto por aproximadamente 43.065 livros (obras de referência, bibliografia básica e literatura em geral), 3.313 fascículos de periódicos (revistas técnico-científicas, jornais, folhetos) e 308 multimeios (CD-ROMs, DVDs e fitas de vídeo), totalizando cerca de 46.712 itens. A

Biblioteca possui acesso às bases de dados: Jstor, Early English Books On-Line (EEBO), Proquest, além de 37 e- books e 13 bases de dados na área de humanidades (da empresa \*GALE\*).

Além disso, todos os docentes e os alunos têm acesso ao portal PERIÓDICOS da CAPES. Todas as bases podem ser acessadas simultaneamente por diversos usuários tanto no campus como remotamente através de configuração do *Proxy* realizada no *browse* de pesquisa.

O centro de memória, com áreas de atendimento, pesquisa, higienização e acervo, entre outras, ocupa um total de 447,7m<sup>2</sup> de área útil no terceiro pavimento.

Um dos laboratórios de informática situados no terceiro andar do bloco fronteiro é de uso geral e conta com 84 postos, além de 1 posto para monitor. O laboratório de informática da pós-graduação, por sua vez, conta com 30 postos, podendo ser usado também como sala de aula informatizada. O *campus* dispõe ainda de um laboratório para o Departamento de Letras e outro exclusivo para as Licenciaturas de Letras, bem como do laboratório criado com verba do Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE), uma iniciativa da CAPES, da qual a Unifesp se beneficiou a partir 2012. Os alunos do curso podem ainda utilizar outros espaços compartilhados entre os departamentos, tais como o mini-estúdio de rádio e TV e o Laboratório de Humanidades Digitais.

Distribuídas entre os três andares do bloco posterior encontram-se as 47 salas de aula, distribuídas em 2.645 m<sup>2</sup>. Metade delas é de 35,09m<sup>2</sup> a 36,33m<sup>2</sup>, com 23 a 24 assentos, e a outra metade, de 63,21m<sup>2</sup> a 87,96m<sup>2</sup>, com 42 a 56 assentos. Todas as salas possuem instalações de qualidade para a realização das atividades letivas, com sistema de ar-condicionado, projetores e gabinetes com computador, *Datashow* e acesso à Internet.

O Edifício Arco tem dois pavimentos, com área total de cerca de 4.000m<sup>2</sup>, abrigando 83 gabinetes para professores, salas para reuniões e grupos de pesquisa além das secretarias de Atendimento ao Discente, Pós-Graduação, Apoio ao Estudante, salas do NAE, da Câmara de Pós-Graduação, das Coordenações e das Chefias de Departamento, entre outros. Os gabinetes de professores no segundo piso, com 23,59m<sup>2</sup> ou mais, comportam até cinco professores cada, alguns dos quais foram divididos para comportar 2 e 3 professores cada. No pavimento térreo os gabinetes são de 16,27m<sup>2</sup>, para 3 professores cada. Todos contam com iluminação e ventilação diretas. Toda a área dos gabinetes, em ambos os andares, é ligada a um sistema único de circulação, comum e

exclusivo deste setor, com seus respectivos sanitários, e com características que favorecem a co-presença e interação entre os pesquisadores.

As áreas administrativas e de apoio acadêmico ao professor ocupam o chamado Edifício Anexo, que também abriga, no nível térreo, uma sala de reuniões para a Congregação.

Há ainda o Galpão Labart, com 207,9m<sup>2</sup>, que abriga a Brinquedoca, salas de aula que necessitam do uso de bancadas e o Laboratório de Fotografia.

Os espaços para a representação discente ocupam uma área de 105 m<sup>2</sup> no andar térreo do Antigo Edifício do Setor Administrativo, localizado na entrada do campus e compreendendo 6 salas, uma para cada Centro Acadêmico, e ambiente para convívio.

## 17. CORPO SOCIAL

### 17.1 Docentes

#### Estudos Clássicos

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Bianca Morganti	Graduação: Ciência Política Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE
2	Érico Nogueira	Graduação: Filosofia Doutorado: Letras Clássicas	Doutorado	DE
3	Fernando Gazoni	Graduação: Engenharia e Letras Doutorado: Filosofia Antiga	Doutorado	DE
4	Josiane Martinez	Graduação: Ciências Sociais: Antropologia Doutorado: Linguística (Letras Clássicas)	Doutorado	DE
	Lucia Sano	Graduação: Letras Doutorado: Letras Clássicas	Doutorado	
6	Luciano Garcia Pinto	Graduação: História Doutorado: Linguística (Letras Clássicas)	Doutorado	DE

#### Estudos da Linguagem

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Álvaro Antônio Caretta	Graduação: Letras Doutorado: Semiótica e Linguística Geral	Doutorado	DE
2	Ana Cristina Carmelino	Graduação: Letras Doutorado: Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
3	Anderson Salvaterra Magalhães	Graduação: Letras Português-Inglês Doutorado: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
4	Carlos José Lírio	Graduação: Letras (Português-Inglês) Doutorado: Estudos Linguísticos	Doutorado	DE
5	Fernanda Miranda Cruz	Graduação: Linguística Doutorado: Linguística	Doutorado	DE
6	Hosana dos Santos Silva	Graduação: Letras (Português-Linguística) Doutorado: Filologia e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
7	Iara Rosa Farias	Graduação: Letras Doutorado: Linguística	Doutorado	DE

8	Indaiá de Santana Bassani	Graduação: Letras Doutorado: Linguística	Doutorado	DE
9	Janderson Luiz Lemos de Souza	Graduação: Letras Doutorado: Letras Vernáculas	Doutorado	DE
10	João Marcos Mateus Kogawa	Graduação: Letras Doutorado: Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
11	Marcio Hollosi	Graduação: Pedagogia Doutorado: Cursando Educação e Saúde da Infância e da Adolescência	Mestrado	DE
12	Paulo Eduardo Ramos	Graduação: Jornalismo Doutorado: Filologia e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
13	Rafael Dias Minussi	Graduação: Letras (Português-Linguística) Doutorado: Linguística	Doutorado	DE
14	Sandra Mara Moraes Lima	Graduação: Letras Doutorado: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
15	Sandra Regina Leite de Campos	Graduação: Fonoaudiologia Doutorado: Educação	Doutorado	DE
16	Sandro Luis da Silva	Graduação: Direito e Letras Doutorado: Língua Portuguesa	Doutorado	DE
17	Vanda Maria da Silva Elias	Graduação: Letras Doutorado: Língua Portuguesa	Doutorado	DE

### Estudos Literários

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Eduíno José de Maceo Orione	Graduação: Letras Doutorado: Letras e Filosofia	Doutorado	DE
2	Francine Fernandes Weiss Ricieri	Graduação: Letras Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE
3	Gustavo Scudeller	Graduação: Letras Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE
4	Juliana Silva Loyola	Graduação: Letras Doutorado: Estudos Literários	Doutorado	DE
5	Júlio de Souza Valle Neto	Graduação: Letras Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE
6	Leandro Pasini	Graduação: Letras Doutorado: Letras, Teoria Literária e Literatura Comparada	Doutorado	DE
7	Leila de Aguiar Costa	Graduação: Comunicação e Artes Doutorado: Science du Langage	Doutorado	DE
8	Leonardo Gandolfi	Graduação: Letras Doutorado: Literatura Comparada	Doutorado	DE
9	Luís Fernando Prado Telles	Graduação: Letras Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE
10	Marcelo Lachat	Graduação: Ciências Jurídicas e Sociais e Letras Doutorado: Letras e Literatura Portuguesa	Doutorado	DE
11	Marcelo Seravali Moreschi	Graduação: Letras Doutorado: Línguas e Literaturas Hispânicas (com ênfase em	Doutorado	DE

Literatura Luso-brasileira)				
12	Maria do Socorro Fernandes Carvalho	Graduação: Letras Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE
13	Markus Volker Lasch	Graduação: Linguística e Letras Doutorado: Literatura Geral e Comparada	Doutorado	DE
14	Mirhiane Mendes de Abreu	Graduação: Letras Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE
15	Paloma Vidal	Graduação: Letras e Filosofia Doutorado: Letras	Doutorado	DE
16	Pedro Marques Neto	Graduação: Letras Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE
17	Rodrigo Soares de Cerqueira	Graduação: Letras Vernáculas Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE
18	Simone Nacaguma	Graduação: Letras Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE

### Língua Espanhola e suas Literaturas

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Andreia dos Santos Menezes	Graduação: Letras (Espanhol e Português) Doutorado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
2	Graciela Alicia Foglia	Graduação: Física, Letras Doutorado: Física e Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
3	Greice de Nóbrega e Sousa	Graduação Letras (Espanhol e Português) Doutorado (cursando): Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Mestrado	DE
4	Ivan Rodrigues Martin	Graduação: Letras (Espanhol e Português) Doutorado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
5	Joana de Fatima Rodrigues	Graduação: Comunicação Social e Letras Doutorado: Literatura Brasileira	Doutorado	DE
6	Neide Elias	Graduação: Letras (Espanhol e Português) Doutorado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
7	Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira	Graduação: Letras (Espanhol e Português) Doutorado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
8	Silvia Etel Gutierrez Bottaro	Graduação: Letras (Tradução) Doutorado: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE

## Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Ana Cláudia Romano Ribeiro	Graduação: Letras, Antropologia Doutorado: Teoria e História Literária	Doutorado	DE
2	Ana Luiza Ramazzina Ghirardi	Graduação: Letras – Francês-Português Doutorado: Letras- Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
3	Denise Radanovic Vieira	Graduação: Educação Física Doutorado: Educação	Doutorado	DE
4	Guilherme Ignácio da Silva	Graduação: Letras (Francês-Alemão) e Filosofia Doutorado: Letras – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
5	José Hamilton Maruxo Júnior	Graduação: Letras (Português-Francês) Doutorado: Letras – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
6	Ligia Fonseca Ferreira	Graduação: Letras (Francês) Doutorado: Estudos Portugueses e Brasileiros	Doutorado	DE
7	Márcia Valéria Martinez de Aguiar	Graduação: Filosofia Doutorado: Letras – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
8	Maria Lúcia Claro Cristovão	Graduação: Arquitetura e Urbanismo Doutorado: Letras – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
9	Maria Lúcia Dias Mendes	Graduação: História Doutorado: Letras – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
10	Rita Jover-Faleiros	Graduação: Letras Doutorado: Letras – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE

## Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Carlos Renato Lopes	Graduação: Letras – Linguística; Letras – Inglês Doutorado: Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE
2	Lavinia Silves	Graduação: Letras (Português- Inglês) Doutorado: Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE
3	Marcello Marcelino Rosa	Graduação: Língua e Literatura Inglesa Doutorado: Linguística	Doutorado	DE
4	Marcia Veirano Pinto	Graduação: Administração de Empresas Doutorado: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
5	Maria Eulália Ramicelli	Graduação: Letras Doutorado: Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE

6	Orlando Vian Junior	Graduação: Letras (Português- Inglês) Doutorado: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
7	Renata Philippov	Graduação: Letras (Inglês e Francês) Doutorado: Letras – Estudos Linguísticos, Literários em Francês	Doutorado	DE
8	Souzana Mizan	Graduação: Letras (Grego) e Educação Doutorado: Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE
9	Sueli Salles Fidalgo	Graduação: Letras (Português- Inglês) Doutorado: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
10	Terezinha Maria Sprenger	Graduação: Língua e Literatura Inglesas Doutorado: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE

### Técnicos Administrativos em Educação

Nº	Nome	Cargo/Função	Local de atuação
1	Mariana Puridade	Coordenadora NAE/ Assistente Social	NAE Núcleo de Apoio Estudantil – Campus Guarulhos
2	Rafael Kenji Ozeki	Secretário do Departamento de Letras	Secretaria Acadêmica Campus Guarulhos
3	Hilton Pereira da Silva	Técnico em Tecnologia da Informação	Divisão de TI – Guarulhos / Laboratório de TI
4	Cristiane de Melo Shirayama	Coordenadora da Biblioteca/ Bibliotecária	Biblioteca Campus Guarulhos
5	Diego Martins Casado	Técnico de Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico Campus Guarulhos
6	Eduardo Marangoni Carnesin	Técnico de Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico Campus Guarulhos

## 18. REFERÊNCIAS

### Leis

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.957, de 15 de dezembro de 1994. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1989\\_1994/L8957.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8957.htm). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11645, de 10 de março de 2008. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2015. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no. 12.014, de 6 de agosto de 2009. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12014.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12014.htm). Acesso em 05.ab.2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no. 10.861 de 4 de abril de 2004. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em 05.ab.2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 9.795 de 27 de abril de 1999. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em 7.maio.2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em 7.maio.2018.

## **Decretos**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/339651.pdf>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 03.jun.2016.

## **Documentos**

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. 2015. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2015/instrumento\\_cursos\\_graduacao\\_publicacao\\_agosto\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf)

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso e/ou similares aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12991>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Língua Portuguesa. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf). Acesso em: 03.jun.2016.

Plano Nacional de Extensão Universitária, Manaus - AM, 2012. Citado em: <https://www.unifesp.br/campus/dia/a-extensao>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL, MEC. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em 10.out.2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal de São Paulo. Pró-Reitoria de Graduação. Regimento Interno da Prograd. 2014. Disponível em [https://www.unifesp.br/campus/osa2/images/PDF/regimento\\_prograd.pdf](https://www.unifesp.br/campus/osa2/images/PDF/regimento_prograd.pdf). Acessado em 10.maio.2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal de São Paulo. Reitoria. Estatuto e Regimento da Unifesp. 2011. Disponível em [file:///C:/Users/ssfid/Downloads/estatuto\\_geral.pdf](file:///C:/Users/ssfid/Downloads/estatuto_geral.pdf). Acessado em 10.maio.2018.

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO. ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP. DEPARTAMENTO DE LETRAS. Regimento Interno do Departamento de Letras.

Disponível em [https://unifesp.br/campus/gua/images/cursos/regimento\\_depto\\_letras.pdf](https://unifesp.br/campus/gua/images/cursos/regimento_depto_letras.pdf). Acessado em 10.maio.2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. Regimento da Comissão Própria de Avaliação. Disponível em [file:///C:/Users/ssfid/Downloads/regimento\\_cpa.pdf](file:///C:/Users/ssfid/Downloads/regimento_cpa.pdf). Acessado em 10.maio.2018.

### **Pareceres**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. PARECER N.º: CNE/CES 492/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. PARECER N.º: CNE/CP 009/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. PARECER N.º: CNE/CP 28/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/Arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. PARECER N.º: CNE/CES 8/2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. PARECER N.º: CNE/CP 5/2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pcp005\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pcp005_09.pdf). Acesso em: 03.jun.2016.

### **Portarias**

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n° 1.134, de 10 de outubro de 2016. Publicada no DOU, 11 de outubro de 2016, Seção 1, p. 21. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/institucional/legislacao-ead-1/documentos/portaria-1134-2016-mec>. Acesso em: 09.out.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria SERES/MEC n° 1.113 de 25/10/2017, publicada no D.O.U. n° 206 de 26/10/2017, Seção 1 página 19. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/165546116/dou-secao-2-25-10-2017-pg-35>. Acesso em: 03.jun.2016.

### **Resoluções**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n° 18, de 13 de março de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n° 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf) . Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 18 de março de 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 2, de 1° de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 03.jun.2016.

### **Regulamento das AACC (Departamento de Letras – EFLCH – Unifesp)**

[http://www.unifesp.br/campus/gua/images/departamento\\_de\\_letras/regulamento\\_aaccs.pdf](http://www.unifesp.br/campus/gua/images/departamento_de_letras/regulamento_aaccs.pdf)

### **Normas do Estágio Curricular Supervisionado**

[http://www.unifesp.br/campus/gua/images/departamento\\_de\\_letras/normas\\_de\\_estagio.pdf](http://www.unifesp.br/campus/gua/images/departamento_de_letras/normas_de_estagio.pdf)

## 19. ANEXOS

### Anexo I: Matriz em vigor até 2014

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

<b>Termo</b>	<b>LICENCIATURA</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>	<b>HT</b>	<b>HP</b>
<b>1º</b>					
	Leitura e Produção de Textos I	60	4	30	30
	Introdução aos Estudos Clássicos	60	4	40	20
	Introdução aos Estudos Literários	60	4	40	20
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	4	40	20
	Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I	60	4		
<b>2º</b>					
	Leitura e Produção de Textos II	60	4	30	30
	Filosofia Geral I	60	4		
	Elementos de Língua Grega	30	2	20	10
	Introdução aos Estudos Literários II	30	2	20	10
	Literatura Brasileira I	60	4	40	20
	Eletiva I	60	4		
<b>3º</b>					
	Língua Portuguesa I	60	4	30	30
	Linguística I	60	4	40	20
	Língua Latina I	60	4	40	20
	Literatura Brasileira II	60	4	40	20
	Literatura Portuguesa I	60	4	40	20
<b>4º</b>					
	Língua Portuguesa II	60	4	40	20
	Língua Latina II	60	4	40	20
	Literatura Brasileira III	60	4	40	20
	Literatura Portuguesa II	60	4	40	20

	Linguística II	30	2	20	10
	Eletiva II	30	2		
<b>5º</b>					
	Língua Portuguesa III	60	4	40	20
	Literatura Brasileira IV	60	4	40	20
	Literatura Portuguesa III	60	4	40	20
	Eletiva III	60	4		
	Domínio Conexo I	60	4		
<b>6º</b>					
	Língua Portuguesa IV	60	4	40	20
	Literatura Portuguesa IV	60	4	40	20
	Inglês para Leitura de Textos	60	4	30	30
	Domínio Conexo II	60	4		
	Práticas de Formação Docente	30	2	10	20
	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas I	30	2	20	10
<b>7º</b>					
	Teoria Literária I	60	4	40	20
	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas II	30	2	20	10
	Libras	30	2		
	Francês para Leitura de Textos	60	4	30	30
	Unidade Curricular de Formação de Professores I	60	4		
	Eletiva IV	60	4		
<b>8º</b>					
	Teoria Literária II	60	4	40	20
	Linguística III	60	4	40	20
	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas III	30	2	20	10
	Unidade Curricular de Formação de Professores II	60	4		
	Domínio Conexo III	60	4		
	<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>				
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	135	9		
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	135	9		
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	135	9		
		405	27		
	<b>Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Atividades Complementares)</b>	210			
<b>Total</b>		<b>2985</b>	<b>199</b>		

Disciplinas com pré-requisitos e co-requisitos

<b>Disciplinas e atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>
Língua Latina II	Língua Latina I
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas II	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas I
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas III	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas I e II
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I e II

Ressalte-se ainda que cada Estágio Curricular está vinculado a uma disciplina de formação docente e deve ser realizado concomitantemente a ela, conforme explicitado no quadro a seguir:

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas I	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Estrangeira II	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III

Composição Curricular do Curso de Licenciatura com apostila em Língua Portuguesa/ Língua Estrangeira (Espanhol/Francês/Inglês)

I. Núcleo de disciplinas obrigatórias em estudos linguísticos, em língua portuguesa e em estudos literários.

**Estudos Linguísticos:**

Introdução aos Estudos Linguísticos (4)

Linguística I (4)

Linguística II (2)

Linguística III (4)

**Língua Portuguesa:**

Leitura e Produção de Textos I (4)

Leitura e Produção de Textos II (4)

Língua Portuguesa I (4)

Língua Portuguesa II (4)

Língua Portuguesa III (4)

Língua Portuguesa IV (4)

**Estudos Clássicos:**

Elementos de Língua Grega (2)

Introdução aos Estudos Clássicos (4)

Língua Latina I (4)

Língua Latina II (4)

**Estudos Literários:**

Introdução aos Estudos Literários (4)

Introdução aos Estudos Literários II (2)

Teoria Literária I (4)

Teoria Literária II (4)

Literatura Brasileira I (4)

Literatura Brasileira II (4)

Literatura Brasileira III (4)

Literatura Brasileira IV (4)

Literatura Portuguesa I (4)

Literatura Portuguesa II (4)

Literatura Portuguesa III (4)

Literatura Portuguesa IV (4)

**Língua Estrangeira:**

Laboratório de Língua (4)

Língua Estrangeira I (4)

Língua Estrangeira II (4)

Língua Estrangeira III (4)

Língua Estrangeira IV (4)

Língua Estrangeira V (4)

Língua Estrangeira VI (4)  
Literatura Estrangeira I (4)  
Literatura Estrangeira II (4)  
Literatura Estrangeira III (4)  
Literatura Estrangeira IV (4)

## II. Núcleo de disciplinas eletivas:

A ementa das unidades curriculares eletivas será definida a cada planejamento semestral de acordo com o interesse dos estudantes e as pesquisas dos docentes. As unidades curriculares eletivas serão oferecidas a partir do segundo ano do curso. Nelas, os aspectos desenvolvidos nas unidades fixas serão aprofundados ou diversificados tendo como referência os eixos norteadores de todo o curso.

## III. Núcleo de disciplinas do domínio conexo:

Em conformidade com o projeto Político-Pedagógico da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, que prevê a formação dos graduandos de forma integrada às várias áreas do conhecimento ali abrigadas, os graduandos em Letras devem cursar unidades curriculares oferecidas por outros cursos de Ciências Humanas (Ciências Sociais, Filosofia, História, História da Arte e Pedagogia), as chamadas disciplinas do domínio conexo.

São obrigatórias (domínio conexo rix) as seguintes unidades curriculares para o curso de Licenciatura:

Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I (4)  
Filosofia Geral I (4)  
Unidade Curricular de Formação de Professores I (4)  
Unidade Curricular de Formação de Professores II (4)

As duas primeiras são ministradas pelo curso de Filosofia. Já as duas últimas serão cursadas no âmbito da recém criada Câmara de Licenciatura, que abrigará disciplinas de formação docente oferecidas por todos cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

As demais disciplinas de domínio conexo necessárias à integralização do curso de Letras (domínio conexo livre) devem ser escolhidas entre as ofertadas pelos outros cursos do *campus*.

#### IV. Núcleo de atividades curriculares específicas da Formação Docente

Além das unidades curriculares de domínio conexo descritas acima, são oferecidas as seguintes disciplinas e atividades de estágio curricular obrigatório, específicas da formação em Licenciatura:

Práticas de Formação Docente

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas I

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas II

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas III

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Estrangeira I

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Estrangeira II Libras

#### **Estágios:**

Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I

Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II

Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas

III Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira I

Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira II

### **Anexo II: Matriz em vigor entre 2015-2018**

**1. Unidades Curriculares de Formação Básica:** pertencem ao grupo das UCs de Formação Básica as nove unidades curriculares que compõem o núcleo básico de disciplinas necessariamente cursado por todos os alunos de Letras/Português.

**2. Unidades Curriculares de Formação Específica: Licenciatura:** o grupo de Unidades Curriculares de Formação Específica em Licenciatura é composto por aquelas disciplinas que devem ser cursadas em sua totalidade (4 UCs) e que constituem a base da formação do professor, preparando-o para a atividade de Estágio Supervisionado, ou preparando-o para outros aspectos da formação específica em questão.

**3. Unidades Curriculares de Complementação de Formação:** compõe o grupo de UCs de Complementação de Formação uma gama de disciplinas ministradas pelas áreas de Estudos Clássicos, Estudos da Linguagem e Estudos Literários, dentre as quais o discente deverá optar, de modo tal a cumprir, no mínimo, duas (2) unidades curriculares ministradas pela área de Estudos Clássicos, cinco (5) unidades curriculares ministradas pela área de Estudos da Linguagem e cinco (5) unidades curriculares ministradas pela área de Estudos Literários, sendo que, dessas cinco, duas (2) devem ser UCs ofertadas pela subárea de

Literatura Brasileira, duas (2) UCs ofertadas pela subárea de Literatura Portuguesa e uma (1) UC ofertada pela subárea de Teoria Literária.

**4. Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE):** o grupo das UCs de Livre Escolha é composto por um leque de disciplinas ofertadas semestralmente por todas as seis áreas que compõem o curso de Letras da UNIFESP (Estudos Clássicos; Estudos da Linguagem, Estudos Literários, Língua Espanhola e suas Literaturas, Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa). Para integralizar o curso de Licenciatura em Letras-Português, o aluno deverá cursar 6 unidades curriculares à sua escolha dentre as UCLE.

**5. Unidades Curriculares de Formação de Professor:** São UCs de Formação de Professor todas aquelas que contemplam conteúdos imprescindíveis para a formação docente, tanto os de ordem prática quanto teórica (leis, regulamentações e orientações oficiais; modelos metodológicos e teóricos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo; orientações didáticas etc.) conciliando saberes teóricos e práticos. Também está entre os objetivos desse conjunto de UCs levar os licenciandos a incorporar a reflexão à sua prática.

**6. Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDC):** São UCs de Domínio Conexo todas as disciplinas ofertadas por todos os outros cinco cursos que compõem a Escola (Ciências Sociais, Filosofia, História, História da Arte e Pedagogia). Podem ser Domínio Conexo Fixo (duas UCs obrigatórias de Filosofia oferecidas nos semestres iniciais de cada curso) e Domínio Conexo Livre (que o aluno pode, à sua escolha, cursar entre o que se oferta nos cursos). É obrigatório o cumprimento de pelo menos uma Unidade Curricular de Domínio Conexo Livre. Cumprido esse mínimo, podem ser cursados outros Domínios Conexos, que passam a compor a soma da categoria Unidades Curriculares de Livre Escolha.

**7. Unidades Curriculares Optativas:** são denominadas UCs Optativas todas aquelas cursadas voluntaria e livremente pelo aluno, e que não têm suas horas computadas para fins de integralização curricular.

**8. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais:** compõem a categoria Atividades Científico-Culturais as duzentas e dez horas (240) de componentes curriculares extraclasse obrigatórias para integralização do curso de Licenciatura em Letras/Português da UNIFESP.

## **Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português**

### **UNIDADES CURRICULARES**

#### **Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB)**

Leitura e Produção de Texto I  
Leitura e Produção de Texto II  
Introdução aos Estudos Literários I  
Introdução aos Estudos Literários II  
Introdução aos Estudos da Linguagem  
Introdução aos Estudos Clássicos I  
Latim I ou Grego I  
Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I  
Filosofia Geral I

#### **Unidades Curriculares de Formação Específica (UCFE)**

Práticas de Formação Docente  
Libras  
Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I  
Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II

#### **Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCF)**

##### ***Estudos Clássicos***

Língua Grega I (60)  
Língua Grega II (60)  
Língua Grega III (60)  
Língua Latina I (60)  
Língua Latina II (60)  
Língua Latina III (60)  
Tópicos de Literatura Clássica (60)

##### ***Estudos da Linguagem***

Análise da Conversação (60)  
Análise do Discurso (60)  
Fonética e Fonologia (60)  
Linguagem e Cognição (60)  
Linguística da Enunciação (60)  
Linguística Textual (60)  
Morfologia (60)  
Semântica e Pragmática (60)  
Sintaxe (60)  
Sociolinguística (60)

##### ***Estudos Literários***

###### ***Literatura Brasileira***

Poesia no Brasil - do séc. XVI ao XIX  
Poesia no Brasil - do séc. XIX ao XXI  
Prosa de Ficção no Brasil - do séc. XVIII ao XIX  
Prosa de Ficção no Brasil - do séc. XX ao XXI  
Tópicos de Literatura Brasileira

###### ***Literatura Portuguesa***

Territórios e Deslocamentos na Literatura Portuguesa  
Subjetividade Voz e Amor na Literatura Portuguesa  
Literatura Portuguesa e a Noção de Modernidade

### *Teoria Literária*

Conceitos Fundamentais da Teoria Literária  
Correntes Teóricas dos Estudos Literários

### **Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE)**

#### **Estudos da Linguagem**

Retórica e Argumentação (60)  
Tópicos em Linguagem, Cultura e Sociedade (60)  
Tópicos em Teorias Gramaticais (60)  
Semiótica (60)

#### **Estudos Literários**

Historiografia e Crítica no Brasil  
Texto Dramático no Brasil do séc. XIX ao XXI  
Cultura Letrada no Brasil - do séc. XVI ao XIX  
Cultura Literária no Brasil - do séc. XIX ao XXI  
Disciplina Monográfica em Literatura Portuguesa  
Mitos Fundadores na Literatura Portuguesa  
Questões Literárias Contemporâneas em Portugal  
Letras no Antigo Estado em Portugal  
Tópicos Especiais em Teoria Literária  
Autores, temas e obras da literatura mundial  
Aspectos de literatura moderna e contemporânea

#### **Estudos Clássicos**

Tópicos em Literatura Grega (60)  
Tópicos em Literatura Latina (60)  
Língua Grega IV (60)  
Língua Latina IV (60)

### **Unidades Curriculares de Formação de Professores**

Adaptações Literárias e Multimodalidade (60)  
Aspectos da francofonia no espaço africano e afro-antilhano (60)  
Cânone e Escola (60)  
Elaboração de Material Didático de Espanhol como Língua Estrangeira: Aspectos Teóricos e Práticos (60)  
Ensino/aprendizagem da leitura em língua estrangeira: aspectos teóricos e metodológicos (60)  
Formação de Professores para o Trabalho com Educação Inclusiva (60)  
Formação docente, ensino de línguas e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (60)  
Letramentos e Ensino de Línguas (60)  
Literatura Infantil e Juvenil (60)  
Literatura: leitura, mediação e interdisciplinaridade (60)  
Multimodalidade e Ensino (60)  
Políticas governamentais para o ensino de línguas e literaturas na educação básica (60)  
Tópicos em ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica (60)  
Tópicos em história, culturas e linguagens afro-brasileiras (60)  
Transposição didática e ensino de línguas (60)

### **Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDC)**

Todas as UCs oferecidas pelos demais cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

## **INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

Carga Horária Total: 2.805 horas

Carga Horária Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural: 2.160 horas (das quais 410 horas de conteúdos práticos)

Carga Horária Estágio Supervisionado: 405 horas

Carga Horária Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 240 horas

### **Para integralizar o currículo o discente deve:**

- Cursar todas as UCs de Formação Básica;
- Cursar todas as UCs de Formação Específica do campo *Práticas, Fundamentos, Libras*;
- Cursar cinco UCs de Formação Específica do campo *Unidades Curriculares de Formação de Professores*;
- Cursar cinco UCs de Complementação de Formação da área Estudos da Linguagem;
- Cursar cinco UCs de Complementação de Formação da área Estudos Literários, das quais duas do campo *Literatura Brasileira*, duas do campo *Literatura Portuguesa* e uma do campo *Teoria Literária*;
- Cursar duas UCs da área de Estudos Clássicos;
- Cursar uma UC no campo de Domínio Conexo;
- Cursar seis outras UCs a escolher entre quaisquer unidades de Complementação de Formação, Formação Específica, Livre Escolha ou Domínio Conexo;
- Cumprir 405 (quatrocentos e cinco) horas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas;
- Cumprir 240 horas de Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

(OBSERVAÇÃO: Ao integralizar a matriz curricular, o estudante terá cursado, necessariamente, 410 horas de carga-horária prática).

## MATRIZ ILUSTRATIVA

Termo	LICENCIATURA PORTUGUÊS	Horas	HT	HP
<b>1º</b>				
	UCFB - Leitura e Produção de Texto I	60	30	30
	UCFB - Introdução aos Estudos Clássicos I	60	40	20
	UCFB - Introdução aos Estudos Literários I	60	40	20
	UCFB - Introdução aos Estudos da Linguagem	60	40	20
	UCFB - Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I	60		
<b>2º</b>				
	UCFB - Leitura e Produção de Texto II	60	30	30
	UCFB - Introdução aos Estudos Literários II	60	40	20
	UCFB - Latim I ou Grego I	60	30	30
	UCFB - Filosofia Geral I	60		
	Unidade Curricular CF, FE, LE ou DC	60		
<b>3º</b>				
	UCCF - Estudos da Linguagem	60		
	UCCF - Estudos Literários	60		
	Unidade Curricular CF, FE, LE ou DC	60		
	Unidade Curricular CF, FE, LE ou DC	60		
	Unidade Curricular CF, FE, LE ou DC	60		
<b>4º</b>				
	UCCF - Estudos Clássicos	60		
	UCCF - Estudos da Linguagem	60		
	UCCF - Estudos Literários	60		
	UCFE - Unidade Curricular de Formação de Professores	60	30	30
	Unidade Curricular CF, FE, LE ou DC	60		
<b>5º</b>				
	UCCF - Estudos Clássicos	60		
	UCCF - Estudos da Linguagem	60		
	Unidade Curricular CF, FE, LE ou DC	60		
	UCFE - Práticas de Formação Docente	30		30
	UCFE - Libras	30		
<b>6º</b>				
	UCCF - Estudos da Linguagem	60		
	UCCF - Estudos Literários	60		
	Unidade Curricular CF, FE, LE ou DC	60		
	UCFE - Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I	60	30	30
<b>7º</b>				
	UCCF - Estudos da Linguagem	60		
	UCCF - Estudos Literários	60		
	UCFE - Unidade Curricular de Formação de Professores	60	30	30
	UCFE - Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II	60	30	30
<b>8º</b>				
	UCFC - Estudos Literários	60		
	Unidade Curricular CF, FE, LE ou DC	60		
	UCDC - Unidade Curricular de Domínio Conexo	60		

	UCFE - Unidade Curricular de Formação de Professores	60	30	30
	<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>			
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	135		
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	135		
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	135		
		405		
	<b>Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Atividades Complementares)</b>	240		
<b>Total</b>		<b>2805</b>		<b>410</b>

#### Unidades Curriculares com pré-requisitos

<b>Disciplinas e atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>
Língua Grega II	Língua Grega I
Língua Latina II	Língua Latina I
Língua Grega III	Língua Grega II
Língua Latina III	Língua Latina II
Língua Grega IV	Língua Grega III
Língua Latina IV	Língua Grega III
Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II	Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II